

# *Projeto* **POLÍTICO PEDAGÓGICO PASTOTAL**

IEAS – INSTITUTO DE ENSINO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL



**IEAS**  
INSTITUTO DE ENSINO E  
ASSISTÊNCIA SOCIAL



# Sumário

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução .....                                                  | 04 |
| 1. Fundamentos Institucionais .....                               | 05 |
| 2. Inovação e Desenvolvimento .....                               | 10 |
| 3. Concretização e Elaboração .....                               | 17 |
| 4. Perspectivas Futuras.....                                      | 27 |
| 5. Anexos.....                                                    | 34 |
| Educação Inclusiva.....                                           | 14 |
| Integração em Sala Comum.....                                     | 35 |
| Deficiência .....                                                 | 37 |
| Profissionais da Educação Especial .....                          | 41 |
| Documentos de concepções por segmento<br>e matriz curricular..... | 42 |

# INTRODUÇÃO

## Um Projeto que nos desafia e nos transforma

O **Projeto Político Pedagógico Pastoral** não é um espelho que reflete as práticas atuais, nem um compêndio de procedimentos consolidados. É, fundamentalmente, um horizonte possível — uma bússola que nos orienta para onde desejamos ir e quem desejamos nos tornar como Rede Salvatoriana, a partir do nosso carisma, fundamentos e história. Trata-se de um instrumento de intencionalidade educativa que nos convida ao deslocamento permanente, que questiona nossas certezas, que nos provoca a aprimorar constantemente nossas práticas pedagógicas.

É da natureza de todo projeto nos colocar em movimento, exigindo que educadores, gestores, estudantes e famílias nos reinventemos junto com o mundo em transformação. Não se trata apenas de fazer melhor o que já fazemos, mas de ousarmos fazer diferente, de abraçarmos novos desafios teóricos e metodológicos, de expandirmos nossos horizontes de compreensão sobre o que significa educar.

Este Projeto é, portanto, um compromisso coletivo com a mudança — não a mudança pela mudança, mas aquela fundamentada em princípios evangélicos, em pesquisa educacional rigorosa, em escuta atenta dos sinais dos tempos, e em diálogo permanente com nossa tradição Salvatoriana. É um convite para que cada membro da comunidade educativa se torne protagonista dessa transformação, contribuindo com sua criatividade, sua reflexão crítica e seu compromisso com a formação integral de nossos estudantes.

Neste sentido, o presente Projeto Pedagógico não é apenas um documento; é um processo vivo de reconstrução permanente, uma declaração de intenções que nos une e uma ferramenta de avaliação que nos mantém fiéis à nossa missão de formar homens e mulheres capazes de transformar o mundo.



# 1. OS FUNDAMENTOS INSTITUCIONAIS: IDENTIDADE E PROPÓSITO DA REDE SALVATORIANA

Esta primeira parte estabelece a essência da Rede Salvatoriana, reafirmando os fundamentos e direcionando-o para as realidades do presente e do futuro. É um convite à reflexão sobre as raízes que sustentam nossa missão educativa e os horizontes que nos impulsionam, garantindo que a trajetória anterior seja não apenas considerada, mas celebrada como alicerce para a evolução. É um desafio do Projeto Político Pedagógico Pastoral traduzir a nossa tradição (fundamentos) a partir dos desafios contemporâneos.

## 1. A Identidade Salvatoriana: legado e missão educativa

A Rede Salvatoriana, em sua contínua jornada de serviço à educação, reafirma sua identidade profunda, enraizada no carisma e na perene mensagem do Evangelho. Esta identidade não é estática, mas dinâmica, adaptando-se aos desafios contemporâneos sem perder a essência de seu propósito. A missão educativa salvatoriana é, antes de tudo, um compromisso com a formação integral do ser humano, inspirada nos valores cristãos e na visão de um mundo mais justo e fraterno.

### 1.1.1. Reafirmação da Missão, Visão e Valores Salvatorianos

A Missão da Rede Salvatoriana, “Tornar Jesus, o Salvador, conhecido, amado e seguido por todos(as), através dos meios e modos que Cristo inspirar, discernindo as interpelações da realidade”, transcende a mera transmissão de conhecimento. Ela convoca a uma evangelização ativa e contextualizada, onde o discernimento das “interpelações da realidade” é crucial para que a mensagem do Salvador ressoe de forma autêntica e transformadora. Esta missão é o coração de nossa existência, um chamado universal que nos impulsiona a agir com criatividade e fidelidade ao carisma.

A Visão, “Ser atuante e vibrante na defesa e promoção da vida, comprometidos com a cultura da solidariedade e da inclusão, com a inovação, com a formação de lideranças e a autorrealização dos seus membros”, projeta um futuro em que a Rede Salvatoriana é um farol de esperança e transformação. Ela enfatiza a proatividade na defesa da dignidade humana e da criação, a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, e o investimento na capacidade de cada indivíduo de se desenvolver plenamente e liderar mudanças positivas. Esta visão nos desafia a ir além do convencional, buscando a inovação pedagógica e social para formar cidadãos engajados e realizados.

Os Valores que norteiam a Rede Salvatoriana – Identidade Salvatoriana, Empatia, Alegria e Atenção Solícita, Cuidado Humanizado, Gestão Compartilhada, Solidariedade, Sustentabilidade – são pilares éticos e espirituais que permeiam todas as ações e relações. A Identidade Salvatoriana nos conecta à nossa história e carisma; a Empatia nos convida a compreender e partilhar as experiências do outro; a Alegria e Atenção Solícita refletem a vivência cristã da esperança e do cuidado;

o Cuidado Humanizado assegura a dignidade e o bem-estar integral; a Gestão Compartilhada promove a corresponsabilidade e a colaboração; a Solidariedade nos impele à ação em favor dos mais vulneráveis; e a Sustentabilidade nos chama à responsabilidade socioambiental.

### **1.1.2. Histórico e inspiração das família salvatoriana no Brasil Irmãs Salvatorianas**

As Irmãs Salvatorianas cujas raízes remontam ao Bem-Aventurado Padre Francisco Jordan e à Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos, está centrada numa visão profética de transmitir a fé através da educação, quando inaugurou no Brasil uma tradição de serviço educativo que perdura e se renova. Desde a chegada das Irmãs Salvatorianas ao Brasil e todas as pessoas envolvidas neste apostolado, tem se dedicado a propagar o carisma, adaptando-se aos contextos locais e respondendo às necessidades emergentes da sociedade. Este legado histórico não é meramente um passado a ser reverenciado, mas uma inspiração viva que continua a impulsionar a Rede Salvatoriana na sua missão de transformação educativa e evangelização.

A trajetória das Irmãs Salvatorianas no Brasil é marcada pela coragem, pela inovação pedagógica e pelo compromisso inabalável com a dignidade humana. As Irmãs Salvatorianas, em suas diferentes épocas, enfrentaram desafios, abraçaram novas metodologias e continuamente se inserem nos diferentes contextos sociais. Sempre movidas pelo ideal de que a educação é um instrumento de libertação e de encontro com o Sagrado. Essa história de entrega e fidelidade ao carisma continua a ser uma bússola para as ações presentes e futuras da Rede.

### **1.1.3. A Educação Católica no contexto contemporâneo: humanismo solidário e ação**

A Educação Católica, tem se posicionado como uma força transformadora capaz de reconciliar fé, razão e ciência. No contexto contemporâneo, a missão da Educação Católica é ainda mais urgente, como evidenciado pelos documentos recentes da Igreja Católica. O documento “Gravissimum Educationis”, a encíclica “Evangelii Gaudium” de Papa Francisco e o “Pacto Educativo Global” reafirmam o compromisso da Igreja com uma educação que forma pessoas inteiras, cidadãos críticos e agentes de mudança. Estes documentos enfatizam o tripé ciência-humanismo-fé, onde a busca pelo conhecimento científico não se dissocia da formação humanística e da vivência da espiritualidade cristã.

Destaca-se, nessa perspectiva, a Carta Apostólica do Papa Leão XIV “Traçando novos mapas de esperança”. Este documento fundamental atualiza e aprofunda o Pacto pela Educação Global, reforçando a urgência de uma formação integral que promova a solidariedade, a fraternidade universal e a construção de uma civilização do amor, adaptada aos desafios do século XXI. A educação salvatoriana, assim, encontra nos documentos contemporâneos da Igreja, uma reafirmação de sua missão: formar pessoas integralmente humanizadas, conscientes de seu papel transformador na sociedade e dispostas a servir com compaixão e justiça.

A educação salvatoriana, inspirada nestes princípios, se propõe a ser um espaço onde a razão dialoga com a fé, onde a investigação científica é sempre iluminada pela consciência ética e onde cada estudante é convidado a descobrir o significado profundo de sua existência. Não se trata de anexar a espiritualidade à educação como um adendo, mas de integrá-la organicamente ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que os alunos compreendam que conhecimento, virtude e fé são dimensões entrelaçadas de uma formação autêntica.

#### **1.1.4. A Escola em Pastoral: formação integral e testemunho cristão**

A “Escola em Pastoral” representa uma concepção educativa onde a dimensão espiritual e cristã permeia todas as atividades, relacionamentos e decisões pedagógicas. Não é uma disciplina isolada ou um momento específico do dia, mas uma atitude fundamental que transforma a comunidade escolar em um espaço de encontro com o Sagrado e de vivência dos valores do Evangelho. É a vivência da fé que se manifesta no cotidiano escolar, promovendo uma formação humana e cristã integral. Esta dimensão pastoral busca integrar a fé, a cultura e a vida, oferecendo um ambiente onde os valores do Evangelho não são apenas ensinados, mas vivenciados e testemunhados por toda a comunidade educativa.

A formação integral é profundamente inspirada nas “três linguagens do amor verdadeiro” do Papa Francisco: a cabeça, o coração e as mãos. A linguagem da cabeça refere-se à dimensão intelectual, ao desenvolvimento do pensamento crítico, à busca do conhecimento e à capacidade de discernimento. A linguagem do coração abrange a dimensão afetiva e espiritual, cultivando a empatia, a compaixão, a alegria e a capacidade de amar e ser amado. E a linguagem das mãos diz respeito à dimensão prática e de serviço, impulsionando à ação solidária, ao engajamento social e à construção de um mundo melhor. Juntas, essas linguagens formam um ser humano completo, capaz de pensar, sentir e agir de forma coerente e transformadora.

A espiritualidade salvatoriana, centrada em “tornar Jesus Cristo, o Salvador, conhecido”, é a sustentação da prática diária nas escolas. Ela se manifesta na acolhida, no diálogo, na celebração da vida, na atenção aos mais necessitados e na promoção da justiça. O testemunho cristão dos educadores e da comunidade é um elemento pedagógico poderoso, que inspira os estudantes a viverem sua fé de forma autêntica e a serem agentes de mudança em seus ambientes. A fé vivida na escola não é um mero adendo, mas a força motriz que conecta a formação acadêmica à transformação social, capacitando os estudantes a serem luz e sal no mundo, promovendo o Reino de Deus através de suas vidas e ações.

Assim, a Escola em Pastoral emerge como um espaço privilegiado de formação, testemunho e humanização, onde a fé se entrelaça com o dia a dia educativo. Nesse ambiente, a formação não se limita à dimensão cognitiva, mas abrange o testemunho autêntico dos educadores e estudantes, que, inspirados por uma postura amorosa, humanizam as relações e promovem a dignidade de todos. É aqui que se constrói uma comunidade viva do Evangelho, capaz de irradiar esperança e justiça, formando crianças, adolescentes e jovens para serem agentes de um mundo mais justo, fraterno e um sinal do reino de Deus.

### **1.2. Análise de cenário: desafios e potenciais da sociedade e da educação**

#### **1.2.1. O cenário global e o papel transformador da educação salvatoriana**

A realidade global é marcada por uma complexidade crescente, onde crises ambientais, desigualdades sociais e éticas, polarização ideológica e a aceleração tecnológica se entrelaçam, gerando incertezas e novas demandas. Vivemos em um mundo onde a informação é abundante, mas o

sentido é escasso; onde a conexão digital é onipresente, mas a solidão e a fragmentação social se aprofundam. A educação salvatoriana, ao aprofundar a análise dessa realidade, reconhece a urgência de formar cidadãos capazes de navegar por essa complexidade com discernimento e responsabilidade.

Nesse contexto, a educação salvatoriana se posiciona como um contraponto à instrumentalização da educação pelo mercado, que muitas vezes reduz o processo formativo a uma mera preparação para o consumo e a produtividade. Em vez de focar apenas em habilidades técnicas para o mercado de trabalho, a Rede Salvatoriana oferece uma formação com significado ético e cristão, que valoriza a dignidade humana, a solidariedade e a busca pelo bem comum. É uma educação que resiste à lógica utilitarista, promovendo a justiça e o desenvolvimento humano integral e não apenas o sucesso individual.

O papel transformador da educação salvatoriana reside em sua capacidade de cultivar uma consciência crítica e um compromisso ativo com a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. Ela desafia as estruturas de desigualdade, promove o diálogo intercultural e inter-religioso e inspira os estudantes a serem agentes de mudança em suas comunidades. Ao invés de se conformar com as tendências dominantes, a Rede Salvatoriana assume um papel contracultural, educando para a liberdade, a responsabilidade e a transcendência, formando líderes que não apenas se adaptam ao mundo, mas o transformam à luz dos valores do Evangelho.

### **1.2.2. O contexto educacional brasileiro e a BNCC**

O contexto educacional brasileiro é dinâmico e desafiador, moldado por políticas educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE). A Rede Salvatoriana, atenta a essas normativas, busca integrar-se a elas de forma estratégica, garantindo a excelência pedagógica sem perder a riqueza de sua identidade e proposta formativa. A BNCC, ao definir as aprendizagens essenciais, oferece um referencial comum, mas a Rede Salvatoriana vai além do mero cumprimento legal, buscando uma interpretação e aplicação que ressoem com seus princípios e valores.

A busca pela excelência pedagógica na Rede Salvatoriana transcende as exigências curriculares formais. Ela se manifesta na constante atualização de metodologias, na formação continuada dos educadores e na criação de ambientes de aprendizagem inovadores e estimulantes. A integração da BNCC é vista como uma oportunidade para contextualizar os conteúdos e desenvolver as competências e habilidades de forma significativa, sempre à luz de uma visão antropológica cristã que valoriza a integralidade do ser humano.

A inclusão, para a Rede Salvatoriana, é um valor intrínseco que transcende as exigências normativas. Inspirada no carisma de acolhimento e no cuidado com os mais vulneráveis, a Rede se empenha em criar ambientes educacionais que celebrem a diversidade e garantam o acesso e a permanência dos estudantes, com suas particularidades e necessidades. Essa inclusão ativa e humanizada, que vai além da mera adaptação, reflete o compromisso com a dignidade de cada pessoa e a construção de uma comunidade educativa verdadeiramente fraterna.

### 1.2.3. As novas demandas por sentido e a educação salvatoriana

A aceleração tecnológica e científica, embora traga avanços notáveis e facilidades sem precedentes, também gera novas demandas por sentido e propósito. Em um mundo cada vez mais conectado e informado, paradoxalmente, muitos se sentem desconectados e perdidos. A busca incessante por eficiência e produtividade, muitas vezes, negligência a igualdade, a justiça e as necessidades mais profundas do espírito humano, levando a uma crise de valores e de sentido.

A convergência digital emerge como elemento fundamental nas novas demandas por sentido. A convergência digital refere-se à integração sinérgica de múltiplas tecnologias — inteligência artificial, redes sociais, realidade aumentada, Internet das Coisas (IoT), blockchain — que transformam simultaneamente as relações sociais, os processos cognitivos e a construção de significado nas sociedades contemporâneas. Essa convergência não é meramente tecnológica, mas epistemológica: altera como os indivíduos conhecem, aprendem, interagem e conferem sentido às suas experiências.

A educação salvatoriana reconhece que os estudantes não apenas herdaram um mundo transformado pela tecnologia, mas nasceram imersos nele. Essa condição de nativos digitais para um relacionamento autoral, crítico e socialmente comprometido com todo o universo da tecnologia e a crescente digitalização de parte das dinâmicas sociais.

Assim, a formação que oferecemos não pode ignorar a convergência digital, mas deve capacitar nossos educandos a compreendê-la criticamente, utilizá-la eticamente e transcendê-la espiritualmente. Competências como adaptabilidade, pensamento crítico, ética digital, criatividade colaborativa e resiliência emocional tornam-se essenciais na formação integral que promovemos.

Diante desse cenário, a educação salvatoriana se posiciona como um espaço de humanização que mantém firme a centralidade da pessoa e seus valores fundamentais — fé, solidariedade, justiça — enquanto abraça inovações que potencializam a aprendizagem significativa. Não é uma educação que rejeita a tecnologia, mas que a submete ao propósito maior de formar cidadãos conscientes, responsáveis e compassivos, capazes de transformar a convergência digital em instrumento de solidariedade, inclusão e dignidade humana.

A educação, nesse cenário, é chamada a oferecer mais do que conhecimento técnico; ela precisa ser um farol que ilumine o caminho para uma vida plena e significativa. A Rede Salvatoriana reconhece que, em meio à vertigem do progresso, a educação deve nutrir os valores humanos e responder às necessidades de sentido que emergem com força. Não basta apenas ensinar “o quê” e “como”; é fundamental abordar “o porquê” e “para quê”. Isso implica uma proposta pedagógica que estimule a reflexão ética, a espiritualidade, o autoconhecimento e o compromisso com o bem comum. A educação salvatoriana se propõe a ser um espaço de diálogo, de escuta e de construção de sentido, onde os estudantes são convidados a questionar, a discernir e a encontrar seu lugar no mundo, não como meros espectadores, mas como protagonistas.

## **2. INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: CONSTRUINDO SABERES E COMPETÊNCIAS PARA UM FUTURO TRANSFORMADOR**

Nesta parte, exploramos como a riqueza da identidade salvatoriana pode ser fortalecida com novas abordagens e métodos, incorporando as tendências educacionais e as respostas às demandas sociais. A Rede Salvatoriana, atenta às transformações do século XXI, busca constantemente inovar suas práticas pedagógicas, sem jamais perder de vista seu legado e sua missão evangelizadora. Este movimento de atualização reflete o compromisso com uma educação que não apenas informa, mas que forma integralmente o ser humano, preparando-o para os desafios e oportunidades de um mundo em constante evolução.

### **2.1. Concepções pedagógico-pastorais para o desenvolvimento integral**

A educação salvatoriana compreende que o desenvolvimento integral do estudante exige uma abordagem pedagógica que transcenda a perspectiva centrada no ensino e se efetive na ótica da aprendizagem. É um processo que envolve a construção ativa do conhecimento, a formação de valores éticos e cristãos e o desenvolvimento de competências que capacitem o indivíduo a atuar de forma transformadora na sociedade. Para tanto, a Rede se alinha com referenciais pedagógicos contemporâneos que valorizam a autonomia, a criticidade e a capacidade de colaboração, sempre sob a luz de sua espiritualidade e missão.

#### **2.1.1. Referenciais pedagógicos contemporâneos e experiência de aprendizagem mediada**

A Rede Salvatoriana fundamenta sua prática pedagógica em referenciais contemporâneos que reconhecem a complexidade do processo de aprendizagem e a capacidade intrínseca do ser humano para o desenvolvimento. Distanciando-se de modelos que priorizam a passividade do estudante, a instituição abraça abordagens que promovem a construção ativa do conhecimento, a reflexão crítica e a interação social como pilares essenciais. Essa perspectiva alinha-se profundamente com a crença salvatoriana na dignidade e no potencial ilimitado de cada indivíduo, que, ao ser mediado de forma intencional e significativa, pode transcender suas condições iniciais e alcançar um desenvolvimento pleno.

Nesse contexto, a aprendizagem significativa, emerge como um conceito importante. Ela postula que o conhecimento é construído quando o novo conteúdo se relaciona de forma não arbitrária e substantiva com a estrutura cognitiva preexistente do aprendiz. Para a educação salvatoriana, isso implica em contextualizar os saberes, conectando-os às experiências de vida dos estudantes e aos valores cristãos, de modo que o aprendizado não seja apenas memorizado, mas compreendido, internalizado e aplicado em diferentes situações, gerando um impacto duradouro e relevante em sua formação.

A pedagogia crítica, também permeia as práticas da Rede, incentivando a reflexão sobre as realidades sociais e a busca por transformações. Essa abordagem convida os estudantes a questionarem o mundo, a identificarem injustiças e a desenvolverem uma consciência crítica que os mobilize para a ação. A educação salvatoriana, ao promover o diálogo, a problematização e a participação ativa, busca formar cidadãos engajados na construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, em consonância com os princípios do Evangelho e a missão de tornar o Salvador conhecido.

Complementarmente, as abordagens socioconstrutivistas, ressaltam o papel fundamental da interação social e da cultura na construção do conhecimento. A aprendizagem é vista como um processo colaborativo, onde a troca de experiências e a mediação de pares e educadores são cruciais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A Rede Salvatoriana valoriza o trabalho em grupo, os projetos interdisciplinares e os ambientes de aprendizagem que estimulam a colaboração, reconhecendo que é na interação com o outro que o indivíduo expande suas capacidades e constrói novos significados.

### **2.1.2. Concepção de educação libertadora e integral**

A educação salvatoriana se distancia conscientemente de modelos educacionais meramente conteudistas ou tecnicistas, que reduzem o ser humano a uma função produtiva ou a um repositório de informações. Em vez disso, ela abraça uma concepção de educação libertadora e integral, que visa a emancipação do indivíduo e a formação de sujeitos ativos e conscientes de seu papel no mundo. Essa abordagem busca desvelar as estruturas de opressão e desigualdade, capacitando os estudantes a questionar o status quo e a atuar como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, solidária e equitativa, em total sintonia com os valores do Evangelho.

A integralidade da formação, para a Rede Salvatoriana, transcende a dimensão intelectual. Ela abarca e integra as dimensões física, afetiva, psíquica e espiritual do ser humano, reconhecendo que o desenvolvimento pleno de um indivíduo depende da harmonização de todas essas esferas. Isso se traduz em práticas pedagógicas que promovem o cuidado com o corpo, o desenvolvimento da inteligência emocional, o equilíbrio mental e a vivência da espiritualidade, seja por meio de momentos de reflexão, celebrações ou ações de solidariedade, garantindo que o estudante seja visto e cuidado em sua totalidade.

Essa visão integral e libertadora é intrínseca à missão salvatoriana de tornar Jesus, o Salvador, conhecido, amado e seguido. A educação, nesse sentido, torna-se um caminho para a autodescoberta e para o encontro com o transcendente, onde o conhecimento não é um fim em si mesmo, mas um meio para a libertação e para o serviço ao próximo. Ao formar indivíduos conscientes de suas capacidades e responsabilidades, a Rede Salvatoriana contribui para a emergência de uma nova geração de líderes e cidadãos comprometidos com a transformação social e a promoção da vida em sua plenitude.

A integração entre fé, cultura e vida é um pilar dessa concepção. A educação não se restringe aos muros da escola, mas se estende à comunidade e ao mundo, dialogando com as diversas manifestações culturais e com os desafios da vida cotidiana. A Rede Salvatoriana busca, assim, formar pessoas capazes de discernir os sinais dos tempos, de interpretar a realidade à luz dos valores cristãos e de agir de forma ética e compassiva, promovendo a cultura da solidariedade e da inclusão em todos os ambientes em que atuam.

### **2.1.3. O Currículo Evangelizador no contexto da BNCC**

O currículo na Rede Salvatoriana é compreendido como uma construção política e intencional. É um processo dinâmico e vivo, que vai muito além de uma lista de conteúdos a serem ensinados. Ele é o reflexo da identidade institucional, um instrumento de evangelização e um caminho para a formação integral, integrando de forma orgânica a fé, a cultura e a vida os saberes dos estudantes. Essa concepção permite que o currículo seja flexível e adaptável às realidades locais e globais, sem perder sua essência e seu propósito maior de anunciar os valores do Reino de Deus e de preparar os jovens para serem agentes de transformação no mundo.

Além dos componentes curriculares tradicionais, o currículo salvatoriano integra de forma transversal temas de relevância social e ética, como a ética, a pluralidade cultural, a diversidade, o meio ambiente e a sustentabilidade. A história e cultura afro-brasileira e indígena são abordadas com o respeito que merecem, não apenas como conteúdos, mas como elementos constitutivos da identidade nacional e da riqueza humana, sempre à luz dos ensinamentos da Igreja Católica sobre a dignidade da pessoa humana e a justiça social, combatendo preconceitos e promovendo a valorização de todas as culturas.

A ideia de “Currículo Evangelizador” é o cerne dessa abordagem. Ele não se limita à disciplina de Ensino Religioso, mas permeia todas as áreas do conhecimento, transformando cada aula, cada projeto e cada interação em uma oportunidade de anunciar e desenvolver valores cristãos. É um currículo que busca a coerência entre o que se ensina e o que se vive, onde a fé é integrada ao saber, à cultura e à vida cotidiana, formando indivíduos capazes de discernir, de amar e de servir, tornando-se testemunhas do Evangelho em suas comunidades e no mundo.

As competências e habilidades desenvolvidas por meio desse currículo evangelizador são pensadas para capacitar os estudantes a enfrentar os desafios do século XXI com discernimento e responsabilidade. Elas incluem não apenas o domínio de conhecimentos acadêmicos, mas também a capacidade de pensar criticamente, de resolver problemas complexos, de colaborar, de comunicar-se eficazmente e de cultivar a empatia, tudo isso ancorado em uma sólida formação ética e espiritual que os prepare para serem líderes e agentes de mudança em suas esferas de atuação.

### **2.1.4. A avaliação como processo de aprendizagem intencional e de desenvolvimento contínuo**

Na Rede Salvatoriana, a avaliação é concebida como um processo contínuo, sistemático e cumulativo, que transcende a mera atribuição de notas ou classificação do desempenho. Ela é uma ferramenta essencial para a aprendizagem, um espelho que reflete o percurso do estudante e um guia que orienta o trabalho do educador. Longe de ser um momento de julgamento final, a avaliação é um convite constante à reflexão, ao diálogo e à busca por aprimoramento, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, alinhando-se à visão de uma educação que promove o desenvolvimento integral.

Operacionaliza-se a avaliação através de múltiplas funções integradas. Primordialmente, ela orienta o trabalho dos educadores. Ao coletar informações sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, os professores podem identificar lacunas, ajustar suas metodologias, propor novas

estratégias e personalizar o ensino, garantindo que cada estudante receba o suporte necessário para superar seus desafios e potencializar suas habilidades. A avaliação formativa, em particular, assume papel central — não apenas identificando lacunas cognitivas, mas também contribuindo para a regulação do processo educativo, permitindo ajustes metodológicos em tempo real. Nesta perspectiva, o erro não é sanção, mas oportunidade de aprendizagem, elemento constitutivo da trajetória do estudante.

Concomitantemente, a avaliação promove diálogo e reflexão entre todos os envolvidos no processo educativo: estudantes, educadores e famílias. Ela oferece oportunidades para que o estudante compreenda seu próprio processo de aprendizagem, identifique seus pontos fortes e fracos, e participe ativamente da construção de seu percurso formativo. Os resultados avaliativos alimentam um diálogo permanente entre escola e família, tornando pais e responsáveis partícipes ativos do acompanhamento do desenvolvimento integral de seus filhos.

Fundamentalmente, o propósito da avaliação é assegurar uma aprendizagem significativa, focada no desenvolvimento integral do estudante. Isso significa que a avaliação não se restringe aos aspectos cognitivos, mas considera também o desenvolvimento socioemocional, ético, cultural e espiritual. A avaliação por competências — articulando conhecimentos, habilidades e atitudes — reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e prepara os estudantes para mobilizarem seus saberes em contextos complexos e desafiadores do mundo contemporâneo. Ademais, a recuperação contínua e os processos de reaprendizagem integram-se organicamente ao currículo, reafirmando o compromisso com a inclusão e a equidade educacional, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades genuínas de êxito em suas trajetórias formativas.

## **2.2. Princípios orientadores da ação educativa: flexibilidade, diversidade e colaboração**

A ação educativa da Rede Salvatoriana é guiada por princípios que refletem sua identidade e sua missão, adaptando-se às demandas de um mundo em constante transformação. A flexibilidade permite a adaptação a diferentes contextos e necessidades; a diversidade celebra a riqueza das múltiplas identidades e perspectivas; e a colaboração fortalece os laços comunitários e a construção coletiva do conhecimento. Esses princípios se entrelaçam para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, desafiador e profundamente humano, onde cada indivíduo é valorizado em sua singularidade e convidado a contribuir para o bem comum.

### **2.2.1. Educação centrada na pessoa e na família**

A Rede Salvatoriana reafirma, em sua essência, que a pessoa é o centro do processo educativo. Essa premissa fundamental, enraizada na visão cristã da dignidade humana, orienta todas as práticas pedagógicas e pastorais, garantindo que cada estudante seja visto em sua singularidade, com suas potencialidades, desafios e aspirações. A educação não é um processo impessoal, mas uma jornada personalizada que busca o florescimento integral de cada indivíduo, promovendo seu autoconhecimento, sua autonomia e sua capacidade de se relacionar de forma significativa com o

mundo e com o próximo.

Nesse contexto, a família constitui a base e o primeiro ambiente de aprendizagem e socialização do estudante. A Rede Salvatoriana reconhece e valoriza o papel insubstituível da família na formação de valores, na construção da identidade e no apoio ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. A escola, portanto, não substitui a família, mas atua em parceria, complementando e fortalecendo os laços afetivos e educativos, criando um ambiente de confiança e corresponsabilidade que beneficia diretamente o desenvolvimento integral do estudante.

A aliança escola-família-sociedade é, assim, um pilar essencial para a formação integral. Essa tríade colaborativa estabelece um ecossistema educativo robusto, onde a comunicação transparente, o diálogo constante e a participação ativa de todos os envolvidos são incentivadas. A escola abre suas portas para a comunidade, e a família é convidada a participar ativamente da vida escolar, compreendendo que a educação é uma responsabilidade compartilhada que transcende os muros da instituição e se estende a todos os âmbitos da vida social.

Essa centralidade na pessoa e na família, aliada à colaboração com a sociedade, reflete o compromisso salvatoriano com uma educação que prepara o indivíduo não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida plena e significativa. Ao nutrir as relações humanas e valorizar a comunidade, a Rede Salvatoriana forma cidadãos conscientes de sua interdependência, capazes de construir pontes, de exercer a solidariedade e de contribuir ativamente para a construção de um mundo mais justo e fraterno, em consonância com os ensinamentos de Jesus Cristo.

### **2.2.2. Fomento à universalidade e interculturalidade**

A Rede Salvatoriana, em sua vocação universal e missionária, promove ativamente o respeito à diversidade de etnias, credos, culturas e gêneros. Essa postura não é apenas uma questão de tolerância, mas uma celebração da riqueza que a pluralidade de identidades e perspectivas traz para o ambiente educativo. Acreditamos que é no encontro com o diferente que se expandem os horizontes, que se desconstróem preconceitos e que se fortalece a capacidade de empatia e compreensão mútua, elementos essenciais para a formação de cidadãos globais e conscientes.

O incentivo à vivência da interculturalidade é um dos pilares dessa abordagem. Isso significa ir além do reconhecimento das diferenças, buscando a interação, o diálogo e a aprendizagem mútua entre as diversas culturas presentes na comunidade escolar e no mundo. Projetos interdisciplinares, intercâmbios culturais, estudos sobre diferentes povos e tradições são estratégias que permitem aos estudantes experimentar a riqueza da diversidade, desenvolvendo uma mente aberta e uma postura de acolhimento e respeito para com o outro, independentemente de sua origem ou crença.

Essa vivência intercultural é intrinsecamente ligada à formação de uma ética cidadã em qualquer contexto. Ao compreender e valorizar a diversidade, os estudantes são capacitados a atuar de forma ética e responsável em diferentes ambientes, seja na escola, na família, na comunidade ou em um cenário global. Eles desenvolvem a capacidade de discernir, de dialogar e de construir soluções que contemplem a pluralidade de vozes e necessidades, promovendo a justiça social e a equidade em todas as suas ações, refletindo o compromisso salvatoriano com a dignidade de cada pessoa.

A Rede Salvatoriana, ao fomentar a universalidade e a interculturalidade, prepara seus estudantes para serem agentes de paz e de reconciliação em um mundo frequentemente marcado por divisões. Ao cultivar o respeito, a compreensão e a solidariedade, a instituição contribui para a formação de indivíduos capazes de construir pontes entre culturas, de promover o diálogo inter-religioso e de atuar como construtores de um futuro mais inclusivo e harmonioso, onde a diversidade é vista como um dom e não como uma barreira.

### **2.2.3. O Discipulado como prática orientadora**

O discipulado, como prática orientadora, é o cerne da proposta educativa salvatoriana, traduzindo o seguimento de Jesus Cristo em ações pedagógicas concretas e transformadoras. Não se trata de uma adesão aos dogmas, mas de um convite a viver os valores do Evangelho no cotidiano escolar e na vida pessoal. Essa inspiração cristã permeia todas as dimensões da educação, desde a relação educador-estudante até a organização curricular e as atividades pastorais.

Essa prática de discipulado se manifesta na promoção da solidariedade, incentivando os estudantes a olhar para as necessidades do próximo e a agir em favor dos mais vulneráveis. Projetos sociais, campanhas de arrecadação e ações voluntárias são oportunidades para que os estudantes experimentem a alegria de servir e desenvolvam um senso de responsabilidade social. A solidariedade, para os Salvatorianos, não é apenas um valor, mas uma atitude que se traduz em gestos concretos de amor e cuidado, refletindo o mandamento cristão de amar o próximo como a si mesmo.

A justiça é outro pilar fundamental que emerge do discipulado. A educação salvatoriana capacita os estudantes a discernir as injustiças sociais, a questionar as estruturas que geram desigualdade e a lutar por um mundo mais equitativo. Isso envolve o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão dos direitos humanos e o engajamento em ações que promovam a dignidade de todas as pessoas, especialmente aquelas que são marginalizadas ou oprimidas. A busca pela justiça é um imperativo ético e cristão, que impulsiona a Rede a formar cidadãos comprometidos com a transformação social.

A igualdade e o encontro entre as pessoas são frutos diretos dessa prática de discipulado. Ao seguir os passos de Jesus, que acolhia a todos sem distinção, a Rede Salvatoriana promove um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas e onde cada indivíduo é reconhecido em sua dignidade. A educação se torna um espaço de diálogo, de construção de pontes e de superação de barreiras, onde o encontro com o outro, em sua alteridade, é uma oportunidade de crescimento e de enriquecimento mútuo, fortalecendo os laços de fraternidade e de comunidade.

Em suma, o discipulado como prática orientadora transforma a escola em uma comunidade de fé, esperança e caridade, onde os valores cristãos são vivenciados e testemunhados. Ele inspira a formação de líderes que, movidos pelo amor e pelo serviço, sejam capazes de impactar positivamente suas famílias, suas comunidades e o mundo, tornando-se verdadeiros discípulos-missionários que anunciam a boa nova do Salvador através de suas vidas e ações.

#### 2.2.4. Pilares da aprendizagem e conectividade para o futuro

A Rede Salvatoriana, ao projetar a educação para o futuro, integra e expande os pilares da Educação da UNESCO – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e conviver, aprender a ser, e aprender a transformar-se e transformar a sociedade. Esses pilares são a base para uma formação humana integral, que prepara o indivíduo para os desafios de um mundo em constante mudança. O “aprender a conhecer” estimula a curiosidade e a busca pelo saber; o “aprender a fazer” desenvolve habilidades práticas e a capacidade de aplicar o conhecimento; o “aprender a viver e conviver” fomenta a empatia e a colaboração; o “aprender a ser” promove o autocohecimento e a autonomia; e o “aprender a transformar-se e transformar a sociedade” capacita os estudantes a adaptarem-se às mudanças, a promoverem transformações sociais positivas e a atuarem como agentes de sustentabilidade e bem comum, respondendo aos desafios contemporâneos com responsabilidade e criatividade.

Como um diferencial salvatoriano, a Rede acrescenta a esses pilares, a dimensão da fé e o reconhecimento que somos criaturas. Este pilar transcende a dimensão meramente religiosa, convidando o estudante a desenvolver uma espiritualidade profunda, a buscar sentido para a vida e a cultivar a esperança. Implica em uma jornada de fé que se manifesta na confiança em si mesmo, no outro e em um propósito maior, capacitando o indivíduo a enfrentar as adversidades com resiliência e a encontrar significado em suas experiências, sempre à luz dos valores cristãos e da mensagem do Salvador.

A conectividade para o futuro é um imperativo nesse cenário, inclusive na dimensão simbólica que as tecnologias ocupam hoje na construção de utopias e sentidos de vida. A educação salvatoriana reconhece a importância de preparar os estudantes para um mundo digital e globalizado, onde a informação é abundante e as interações são cada vez mais complexas. Isso envolve o desenvolvimento de letramentos digitais, a capacidade de discernir informações, de comunicar-se eficazmente em diferentes plataformas e de colaborar em redes, sempre com uma postura ética e responsável, utilizando a tecnologia como ferramenta para o bem e para a promoção da justiça.

Além disso, o desenvolvimento de competências socioemocionais é crucial para essa conectividade. Habilidades como inteligência emocional, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e adaptabilidade são cultivadas para que os estudantes possam navegar com sucesso em ambientes dinâmicos e incertos. A Rede Salvatoriana busca formar indivíduos que não apenas dominem conteúdos, mas que sejam capazes de gerenciar suas emoções, de trabalhar em equipe, de inovar e de liderar com propósito, contribuindo para a construção de um futuro transformador e alinhado com os valores do Evangelho.

Em síntese, a combinação de todas essas dimensões e o foco na conectividade e nas competências socioemocionais, posiciona a Rede Salvatoriana como uma instituição que prepara seus estudantes para serem cidadãos plenos, críticos, criativos e engajados. Eles são formados para serem agentes de mudança, capazes de construir um futuro mais humano, justo e solidário, inspirados pela missão de tornar o Salvador conhecido e amado por todos. I

### **3. CONCRETIZAÇÃO E COLABORAÇÃO: HABILIDADES, AMBIENTES E PARCERIAS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Esta seção detalha como as concepções e princípios se materializam no cotidiano da escola, na formação de seus atores e na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento. A Rede Salvatoriana, com sua rica herança e visão de futuro, compreende que a excelência educacional se constrói na interação dinâmica entre educadores inspiradores, estudantes protagonistas e ambientes de aprendizagem que fomentam a inovação e a inclusão. É a partir dessa sinergia que se edifica uma comunidade educativa vibrante, capaz de responder aos desafios contemporâneos e de formar cidadãos engajados na com a transformação social.

A materialização dos ideais pedagógicos e pastorais da Rede Salvatoriana transcende a mera enunciação de princípios; ela se manifesta na prática diária, nas relações interpessoais e na infraestrutura que suporta o processo educativo. A colaboração é o alicerce sobre o qual se erguem as pontes entre a teoria e a ação, envolvendo todos os membros da comunidade escolar – educadores, estudantes, famílias e parceiros – em um esforço conjunto para a construção de um futuro mais justo e solidário. Este compromisso com a concretização exige uma constante reflexão e adaptação, garantindo que a proposta educacional permaneça relevante e impactante.

#### **3.1. O Educador Salvatoriano: inspirador de sentidos**

O educador salvatoriano é a pedra angular da proposta pedagógica, concebido não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas como um “eterno aprendiz”, que implica uma postura de curiosidade e esperança constantes com a vida e com o processo de aprendizagem de seus estudantes. Sua atuação vai além da sala de aula, estendendo-se à formação integral do estudante, à promoção de valores e à inspiração para a descoberta de sentidos na vida. Este perfil exige uma constante atualização e um profundo compromisso com a missão educativa, refletindo a crença na capacidade de transformação de cada indivíduo e na potência da educação como ferramenta de libertação.

##### **3.1.1. Perfil e competências essenciais**

O educador salvatoriano se distingue por um perfil multifacetado, que integra dimensões pessoais, profissionais e espirituais. Ser uma pessoa que vivencia os valores evangélicos e transcenda pelo testemunha de vida é a base de sua atuação, permeando todas as suas interações com autenticidade e coerência. Essa convicção se traduz em uma postura ética inabalável, que guia suas decisões e ações, servindo de modelo para os estudantes e para toda a comunidade educativa. A ética, para o educador salvatoriano, não é um conjunto de regras, mas um modo de ser e de se relacionar com o mundo.

Além da dimensão espiritual e ética, o educador salvatoriano demonstra um excelente relacionamento interpessoal, cultivando a empatia e a capacidade de construir laços significativos com estudantes, colegas e famílias. Sua comunicação é eficaz, clara e inspiradora, capaz de motivar e engajar, transformando o diálogo em uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento. Essa habilidade comunicativa é fundamental para a mediação pedagógica, permitindo que o educador se conecte com as diferentes realidades e necessidades dos estudantes.

O espírito inovador é outra competência crucial, impulsionando o educador a buscar constantemente novas abordagens e soluções criativas para os desafios educacionais. Ele não se conforma com o status quo, mas se aventura em novas metodologias e tecnologias, sempre com o objetivo de potencializar a aprendizagem. A resiliência e a flexibilidade complementam esse perfil, capacitando-o a adaptar-se às mudanças e a superar obstáculos com determinação, transformando adversidades em oportunidades de crescimento.

A organização e a proatividade são qualidades que garantem a eficiência e a eficácia de sua prática pedagógica. Um educador organizado planeja suas aulas e atividades com intencionalidade, enquanto a proatividade o impulsiona a antecipar necessidades e a agir preventivamente. A liderança, por sua vez, manifesta-se na capacidade de inspirar e guiar, não apenas os estudantes, mas também seus pares, fomentando um ambiente de colaboração e desenvolvimento mútuo.

Nesse contexto, o educador salvatoriano é aquele que orienta a reflexão, a maturação e a aplicação da experiência para promover o sentido. Ele domina abordagens pedagógicas contemporâneas, incluindo o construtivismo, que reconhece o estudante como construtor ativo do próprio conhecimento e a aprendizagem significativa, que conecta novos saberes às experiências prévias dos estudantes. A mediação pedagógica intencional e as metodologias ativas são ferramentas essenciais em sua prática, permitindo que o educador atue como um facilitador, provocando o pensamento crítico e a autonomia.

A mediação contemporânea, em particular, transcende a simples transmissão de conteúdo, focando na interação dialógica e na construção conjunta de significados. O educador salvatoriano, ao aplicar princípios construtivistas, cria ambientes onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e a curiosidade é incentivada. Ele compreende que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante atribui valor e relevância ao que está sendo ensinado, conectando-o à sua própria realidade e propósito de vida.

### **3.1.2. A vocação educadora: amor e serviço**

A vocação de educar na Rede Salvatoriana é compreendida como um serviço ministerial, enraizado no amor e na dedicação ao próximo. Essa perspectiva eleva a prática pedagógica a um patamar de missão, onde o educador se vê como um instrumento de Deus para o desenvolvimento integral dos estudantes. É um chamado que transcende a profissão, permeando a vida do educador com um profundo sentido de propósito e entrega.

Essa vocação se manifesta na capacidade de motivar e incentivar os estudantes a darem o melhor de si, acreditando no potencial presente em cada um. O educador salvatoriano enxerga além das

dificuldades e desafios, focando nas qualidades e talentos individuais, e criando um ambiente de confiança e encorajamento. Ele inspira os estudantes a superarem seus limites, a explorarem novas possibilidades e a descobrirem suas próprias paixões e vocações.

O sentido vocacional do educador salvatoriano o impulsiona a uma missão transformadora, que vai além da sala de aula. Ele se compromete com a formação de cidadãos conscientes, éticos e engajados na construção de um mundo mais justo e fraterno. Essa missão se traduz em ações concretas de solidariedade, justiça social e cuidado com o meio ambiente, que são vivenciadas e testemunhadas no cotidiano escolar.

O acompanhamento integral dos estudantes é um pilar dessa vocação. O educador salvatoriano não se limita a ensinar conteúdos, mas se preocupa com o bem-estar físico, emocional, social e espiritual de cada estudante. Ele estabelece um relacionamento de proximidade e confiança, oferecendo suporte e orientação em todas as fases do desenvolvimento e atuando como um porto seguro para os estudantes em suas jornadas de crescimento.

Essa vocação, portanto, é um ato de amor incondicional, que se traduz em serviço desinteressado e em uma dedicação incansável à causa da educação. É a crença de que cada estudante é um ser único e valioso, com um potencial ilimitado a ser descoberto e desenvolvido. O educador salvatoriano, ao viver sua vocação, se torna um farol de esperança e inspiração, iluminando o caminho de seus alunos estudantes e contribuindo para a construção de um futuro mais promissor.

### **3.1.3. A formação continuada como condição profissional**

A Rede Salvatoriana reconhece a formação continuada como um pilar essencial para o crescimento profissional de seus educadores e gestores, garantindo que a prática pedagógica esteja sempre alinhada às mais recentes tendências e inovações educacionais. Este compromisso com a qualificação permanente reflete a compreensão de que a educação é um campo em constante evolução, exigindo dos profissionais uma postura de “eterno aprendiz”. A formação continuada não é um luxo, mas uma necessidade para a excelência.

Os programas de formação abrangem uma vasta gama de atividades, incluindo cursos, seminários, congressos, lives e debates, que são cuidadosamente planejados para atender às necessidades específicas de cada educador e gestor. O foco principal recai sobre metodologias ativas, que promovem o engajamento e a autonomia dos estudantes, e sobre o letramento digital, capacitando os profissionais a utilizarem as tecnologias de forma eficaz e ética no processo de ensino-aprendizagem.

Além das competências pedagógicas e tecnológicas, a formação continuada dedica atenção especial ao aprofundamento do carisma salvatoriano. Isso garante que a identidade e os valores da Rede permeiem todas as práticas educativas, fortalecendo a missão e o propósito da instituição. As formações e vivências sobre a espiritualidade salvatoriana, retiros e encontros de partilha são exemplos de como o carisma é vivenciado e integrado ao desenvolvimento profissional.

Exemplos concretos de formação incluem cursos de especialização em neurociência aplicada à educação, seminários sobre design thinking para a resolução de problemas complexos e workshops

práticos sobre o uso de ferramentas de inteligência artificial na sala de aula. Essas iniciativas visam não apenas aprimorar as habilidades técnicas dos educadores, mas também expandir sua visão de mundo e sua capacidade de inovar.

O impacto no desenvolvimento profissional é multifacetado. Educadores mais qualificados se sentem mais seguros e motivados em sua prática, o que se reflete diretamente na qualidade do ensino e na experiência de aprendizagem dos estudantes. A formação continuada também fomenta uma cultura de colaboração e troca de experiências entre os profissionais, criando uma comunidade de aprendizagem onde o conhecimento é compartilhado e construído coletivamente.

Em última análise, a formação continuada é um investimento estratégico no capital humano da Rede Salvatoriana, garantindo que seus educadores e gestores estejam sempre à frente, preparados para os desafios do futuro e capazes de inspirar seus estudantes a alcançarem seu pleno potencial. É a materialização do compromisso da Rede com a excelência, a inovação e a fidelidade ao seu carisma.

## **3.2. O Estudante Salvatoriano: protagonista, criativo e agente de mudança**

O estudante salvatoriano é concebido como o protagonista de sua própria jornada de aprendizagem, um ser criativo e um agente de mudança em potencial. O protagonismo estudantil aqui não deve ser compreendido como uma característica pessoal, mas um potencial de uma categoria que o estudante salvatoriano se insere. A Rede Salvatoriana se dedica a cultivar essas qualidades, reconhecendo que cada estudante possui talentos únicos e uma capacidade inata de contribuir para o mundo. A proposta pedagógica visa empoderar os estudantes, oferecendo-lhe as ferramentas e o suporte necessários para que ele se desenvolva plenamente em todas as dimensões de sua vida.

### **3.2.1. Desenvolvimento de competências abrangentes**

A Rede Salvatoriana adota uma visão holística do desenvolvimento do estudante, focando em competências abrangentes que transcendem o mero acúmulo de informações. As competências de aprendizagem são cultivadas como um processo contínuo e ilimitado, incentivando a curiosidade, a pesquisa e a busca incessante por novos conhecimentos. O estudante é estimulado a “aprender a aprender”, desenvolvendo estratégias metacognitivas que o capacitam a gerenciar seu próprio processo de estudo e a se adaptar a diferentes contextos de aprendizagem.

As competências de ação referem-se à aplicação prática do conhecimento, transformando a teoria em prática e a informação em solução. O estudante é desafiado a resolver problemas reais, a desenvolver projetos e a colocar em prática o que aprendeu, desenvolvendo a capacidade de iniciativa e de execução. Essa dimensão é crucial para formar indivíduos proativos, capazes de intervir no mundo de forma construtiva e eficaz.

As competências sociais são fundamentais para o inter-relacionamento e a colaboração, preparando o estudante para atuar em equipes, respeitar as diferenças e construir consensos. A Rede Salvatoriana promove atividades que incentivam o trabalho em grupo, o diálogo e a resolução pa-

cífica de conflitos, formando cidadãos capazes de conviver harmoniosamente e de contribuir para o bem comum. A empatia e o respeito mútuo são valores centrais nessa dimensão.

As competências afetivas e emocionais visam o equilíbrio e a sensibilidade, capacitando o estudante a reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, a lidar com a frustração e a desenvolver a resiliência. Programas de educação socioemocional são integrados ao currículo, ajudando os estudantes a desenvolverem a autoconsciência, a autorregulação e a capacidade de se relacionar de forma saudável com os outros. Essa dimensão é vital para o bem-estar e a saúde mental dos estudantes.

Por fim, as competências espirituais referem-se à relação com Deus e ao testemunho de fé, cultivando a dimensão transcendente da vida. O estudante é incentivado a refletir sobre o sentido da existência, a desenvolver sua espiritualidade e a vivenciar os valores cristãos no seu dia a dia. Essa dimensão não se restringe à prática religiosa, mas se manifesta na busca por um propósito maior, na solidariedade e no compromisso com a justiça social.

A integração dessas competências forma um estudante salvatoriano na perspectiva integral, capaz de navegar com sucesso pelos desafios do século XXI, não apenas com conhecimento e habilidades técnicas, mas com uma profunda consciência ética, social e espiritual. É a formação de um ser humano integral, preparado para ser luz e sal no mundo.

### **3.2.2. Preparação para o mundo em transformação**

A Rede Salvatoriana compreende que o mundo está em constante e acelerada transformação, impulsionado pelos avanços científicos e tecnológicos. Diante desse cenário, a preparação dos estudantes para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos é uma prioridade, garantindo que eles sejam capazes de interagir com as inovações de forma crítica e construtiva. O objetivo não é apenas formar usuários de tecnologia, mas criadores e inovadores.

Essa capacitação tecnológica é indissociável de um compromisso ético e consciente com a ecologia integral e a defesa da vida. A Rede Salvatoriana ensina que o avanço tecnológico deve estar a serviço da humanidade e do planeta e não o contrário. Os estudantes são incentivados a refletir sobre as implicações éticas das novas tecnologias e a utilizá-las para promover a sustentabilidade, a justiça social e o bem-estar de todos.

O desenvolvimento do pensamento crítico é uma competência central nessa preparação. Os estudantes são estimulados a questionar, a analisar informações de diferentes fontes, a identificar vieses e a formar suas próprias opiniões de forma fundamentada. A criatividade é igualmente valorizada, incentivando a busca por soluções inovadoras para problemas complexos, a experimentação e a capacidade de pensar “fora da caixa”.

A resolução de problemas complexos é uma habilidade essencial para o mundo contemporâneo. A Rede Salvatoriana propõe desafios e projetos que exigem dos estudantes a aplicação de conhecimentos de diferentes áreas, a colaboração e a persistência na busca por soluções. O letramento digital, por sua vez, vai além do uso básico de ferramentas, abrangendo a compreensão dos ecossistemas digitais, a segurança online e a cidadania digital responsável.

A reflexão sobre a responsabilidade ética e a sustentabilidade permeia todas as disciplinas e atividades. Os estudantes são convidados a pensar sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade e a desenvolver um senso de responsabilidade coletiva. Projetos de educação ambiental, campanhas de conscientização e iniciativas de voluntariado são exemplos de como essa dimensão é vivenciada na prática.

Em suma, a preparação para o mundo em transformação na Rede Salvatoriana visa formar estudantes que sejam não apenas tecnologicamente proficientes, mas também eticamente conscientes, socialmente engajados e espiritualmente maduros. São indivíduos capazes de liderar a mudança, de construir um futuro mais justo e sustentável, e de defender a vida em todas as suas formas.

### **3.2.3. Formação de lideranças e cidadania global**

A Rede Salvatoriana tem como um de seus pilares a formação de lideranças cristãs e agentes de transformação social. Acredita-se que cada estudante possui o potencial de influenciar positivamente seu entorno, e a escola se empenha em desenvolver essa capacidade, inspirando-os a assumir um papel ativo na construção de um mundo mais justo e solidário. A liderança aqui é compreendida como serviço, e não como poder.

Essa formação de lideranças se baseia na promoção da justiça, solidariedade e igualdade, valores intrínsecos ao carisma salvatoriano. Os estudantes são incentivados a identificar as injustiças sociais, a se solidarizarem com os mais vulneráveis e a lutar por um mundo onde todos tenham as mesmas oportunidades. Projetos sociais, campanhas de arrecadação e ações de voluntariado são parte integrante dessa formação.

A busca por fundamentos sólidos é essencial para a formação de líderes conscientes e éticos. Os estudantes são estimulados a aprofundar seus conhecimentos sobre a doutrina social da Igreja, a filosofia e a história, desenvolvendo uma base intelectual robusta que sustente suas ações. A valorização da diversidade é outro pilar, ensinando os alunos a respeitarem as diferentes culturas, crenças e identidades, e a promoverem a inclusão em todos os contextos.

A liderança cristã, em particular, é vivenciada como um testemunho de fé e um compromisso com o Evangelho. Os estudantes são inspirados a seguir o exemplo de Jesus Cristo, servindo ao próximo com humildade, compaixão e coragem. Essa liderança se manifesta na capacidade de inspirar, motivar e mobilizar pessoas para causas nobres, sempre com o objetivo de promover o bem comum.

A transformação social é o horizonte dessa formação. A Rede Salvatoriana capacita seus estudantes a serem agentes de mudança, capazes de identificar problemas, propor soluções e implementar ações que gerem impacto positivo na sociedade. Eles são incentivados a pensar globalmente e a agir localmente, compreendendo que suas ações individuais podem contribuir para uma mudança coletiva.

A inclusão é um valor fundamental nessa formação de lideranças. Os estudantes são ensinados a valorizar a diversidade em todas as suas formas, a combater o preconceito e a construir ambien-

tes onde todos se sintam acolhidos e respeitados. A liderança inclusiva é aquela que dá voz aos marginalizados, que defende os direitos dos oprimidos e que promove a igualdade de oportunidades para todos.

### **3.3. Ambientes de aprendizagem flexíveis e inclusivos: a escola para o tempo presente e futuro**

A Rede Salvatoriana compreende que o ambiente físico e digital da escola desempenha um papel crucial na concretização de sua proposta pedagógica. Os espaços de aprendizagem são concebidos para serem flexíveis e inclusivos, adaptando-se às necessidades do tempo presente e antecipando os desafios do futuro. A escola é vista como um ecossistema dinâmico, onde a inovação, a colaboração e a personalização da aprendizagem são incentivadas.

#### **3.3.1. Integração de metodologias ativas e recursos digitais**

A Rede Salvatoriana integra metodologias ativas e recursos digitais, reconhecendo seu potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem-avaliação. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, por exemplo, colocam o estudante no centro do processo, incentivando a autonomia, a proatividade e o engajamento. O educador atua como um facilitador, guiando os estudantes na construção do conhecimento.

A autonomia do estudante é um dos principais focos dessa integração. Ao ter acesso a recursos digitais e metodologias ativas, o estudante é incentivado a gerenciar seu próprio tempo, a buscar informações de forma independente e a construir seu conhecimento de forma personalizada. A proatividade é igualmente valorizada, estimulando o estudante a tomar a iniciativa, a propor ideias e a participar ativamente de sua jornada de aprendizagem.

A aplicação pedagógica dessas ferramentas e metodologias é cuidadosamente planejada para garantir que elas sirvam aos objetivos educacionais da Rede Salvatoriana. Não se trata de usar a tecnologia por usar, mas de integrá-la de forma estratégica para potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos críticos e engajados.

A avaliação, nesse contexto, também se torna mais dinâmica e formativa, utilizando os recursos digitais para oferecer retornos contínuos e personalizados. A tecnologia permite acompanhar o progresso dos estudantes de forma mais precisa, identificar suas dificuldades e oferecer intervenções individualizadas, garantindo que cada estudante receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

### **3.3.2. Atendimento educacional especializado (AEE) e acessibilidade**

A Rede Salvatoriana reafirma seu compromisso inabalável com a inclusão, garantindo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a acessibilidade para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades. A escola se pauta nas práticas e legislações vigentes para assegurar que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação recebam o suporte necessário para uma participação plena e significativa no ambiente escolar. A inclusão é um valor intrínseco ao carisma salvatoriano, que preza pela dignidade de cada pessoa.

O AEE é oferecido por profissionais especializados, que atuam em salas de recursos multifuncionais, desenvolvendo atividades complementares ou suplementares ao currículo regular. O objetivo é eliminar as barreiras para a plena participação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e a superação de suas dificuldades. Cada estudante com necessidades educacionais especiais deve possuir um Plano Educacional Individualizado, elaborado em conjunto com a família e a equipe multidisciplinar, que define metas, estratégias e recursos específicos para seu aprendizado.

A acessibilidade física é uma prioridade na Rede Salvatoriana, com a implementação de rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização adequada em todos os espaços da instituição. Esses recursos garantem que os estudantes com mobilidade reduzida ou outras deficiências possam transitar livremente e com segurança por toda a escola, participando de todas as atividades propostas. A arquitetura escolar é pensada para ser um facilitador e não uma barreira.

A comunicação e a colaboração com as famílias e profissionais de saúde são pilares fundamentais para o sucesso do processo inclusivo. A Rede Salvatoriana mantém um diálogo constante com os pais e responsáveis, compartilhando informações sobre o desenvolvimento dos estudantes e buscando suas contribuições para a elaboração e revisão dos Planos Individualizados. A parceria com terapeutas, psicólogos e outros especialistas garante uma abordagem integrada e eficaz.

Exemplos práticos de inclusão incluem a adaptação de materiais didáticos, o uso de tecnologias assistivas, a formação continuada de educadores para lidar com as especificidades de cada estudante e a promoção de atividades que fomentam a interação e a aceitação mútua. A Rede Salvatoriana se empenha em criar um ambiente onde cada estudante se sinta acolhido, valorizado e capaz de alcançar seu pleno potencial, reafirmando seu compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva e humanizadora. No anexo do presente projeto encontra-se o detalhamento e os fundamentos da estratégia da Rede no campo da Inclusão.

### **3.3.3. Projetos de Atividades Complementares**

A Rede Salvatoriana oferece um programa robusto de projetos de atividades complementares, concebidos para ampliar a formação dos estudantes para além do currículo regular. Essas atividades são cuidadosamente planejadas para fomentar a ludicidade, a cooperação e a vivência dos valores humanos e cristãos, incentivando o desenvolvimento integral dos estudantes em um ambiente enriquecedor e estimulante. O contraturno é visto como uma extensão do processo edu-

cativo, e não apenas como um tempo de ocupação.

O foco na ludicidade permite que os estudantes aprendam de forma prazerosa e descontraída, explorando seus interesses e talentos em diferentes áreas. Atividades como oficinas de arte, música, teatro, dança e esportes são oferecidas, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolverem sua criatividade, expressividade e habilidades motoras. A brincadeira é reconhecida como uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento.

A cooperação é um valor central promovido nesses projetos. Os estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, a compartilhar ideias, a respeitar as diferenças e a construir soluções conjuntas. Jogos cooperativos, projetos em grupo e atividades de voluntariado são exemplos de como a colaboração é vivenciada na prática, formando cidadãos capazes de atuar em conjunto para o bem comum.

A vivência dos valores humanos e cristãos permeia todas as atividades de contraturno. Os projetos são desenhados para reforçar a solidariedade, a justiça, o respeito, a empatia e a fé, integrando esses princípios ao cotidiano dos estudantes.

Programas específicos incluem aulas de robótica, clubes de debate, grupos de estudo de idiomas, oficinas de programação, projetos de solidariedade etc. Essas atividades não apenas ampliam o repertório de conhecimentos e habilidades dos estudantes, mas também os preparam para os desafios do futuro, desenvolvendo competências como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e liderança.

O impacto formativo desses projetos é significativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Eles se tornam mais engajados, motivados, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade, vivenciando os valores salvatorianos de forma prática e transformadora. O contraturno, assim, se consolida como um espaço privilegiado para o crescimento humano – espiritual.

### **3.3.4. Infraestrutura física e recursos materiais pedagógicos**

A Rede Salvatoriana compreende que a infraestrutura física e os recursos materiais pedagógicos são elementos intrínsecos à operacionalização de seu projeto educacional, atuando como facilitadores essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Os espaços da instituição são cuidadosamente planejados e mantidos para suportar as propostas pedagógicas, criando ambientes que inspiram a curiosidade, a colaboração e a inovação. A materialidade dos espaços não é neutra; ela comunica valores e influencia diretamente as práticas educativas.

As salas de aula devem ser projetadas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo diferentes arranjos que favoreçam metodologias ativas, trabalho em grupo e aprendizagem personalizada. Mobiliário ergonômico, recursos multimídia e acesso à internet de alta velocidade são elementos padrão, garantindo que o ambiente seja propício para as demandas da educação contemporânea. A iluminação natural e a ventilação adequada contribuem para o bem-estar dos estudantes e educadores.

Os laboratórios (ciências, informática, robótica, inovação) são equipados com tecnologia e materiais didáticos atualizados, oferecendo aos estudantes a oportunidade de experimentar, pesquisar e desenvolver projetos práticos. A segurança é uma prioridade nesses espaços, com protocolos rigorosos e equipamentos de proteção individual. A Rede investe continuamente na modernização desses laboratórios, garantindo que os estudantes tenham acesso às ferramentas mais recentes.

As bibliotecas são concebidas como centros de recursos e pesquisa, com um acervo diversificado e atualizado, que inclui livros, periódicos, recursos digitais e espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca é um ambiente acolhedor e estimulante, que incentiva a leitura, a pesquisa e o desenvolvimento do pensamento crítico. Bibliotecários qualificados auxiliam os estudantes na busca por informações e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa.

Os espaços esportivos (quadras, ginásios, campos) são projetados para promover a prática de atividades físicas, o desenvolvimento de habilidades motoras e a vivência de valores como o trabalho em equipe, o respeito e a disciplina. A Rede Salvatoriana valoriza o esporte como uma ferramenta de formação integral, contribuindo para a saúde física e mental dos estudantes.

A gestão e disponibilidade de recursos materiais, tecnológicos e didáticos são asseguradas por uma equipe dedicada, que garante que o ambiente físico e os materiais de apoio sejam adequados e inovadores para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem. Isso inclui desde materiais de papelaria e livros didáticos até softwares educacionais, equipamentos de projeção e dispositivos móveis. A manutenção preventiva e corretiva é realizada regularmente para garantir a funcionalidade de todos os recursos.

O design pedagógico de espaços é uma área de constante reflexão na Rede Salvatoriana. A escola busca criar ambientes que sejam não apenas funcionais, mas também inspiradores, que reflitam os valores da instituição e que promovam a interação e a criatividade. A materialidade dos espaços é vista como um elemento ativo no processo educativo, capaz de influenciar o comportamento, o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.

### **3.3.5. Inteligência artificial e convergência digital no processo educacional**

A Rede Salvatoriana, atenta às transformações do século XXI, reconhece o potencial e as contradições da Inteligência Artificial (IA) e da convergência digital como ferramentas poderosas para o aprendizado, a otimização de processos e a expansão do acesso ao conhecimento. A integração dessas tecnologias no processo educacional é vista como uma oportunidade de inovar e de preparar estudantes e educadores para os desafios de um mundo cada vez mais conectado e mediado por sistemas inteligentes.

O discernimento sobre a integração dessas tecnologias é fundamental. A Rede Salvatoriana não adota a IA e a convergência digital de forma acrítica, mas as utiliza como meios para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a análise de dados e a criatividade. Os estudantes são incentivados a compreender como essas tecnologias funcionam, a questionar seus algoritmos e a utilizá-las de forma ética e responsável.

A preparação de estudantes e educadores para interagir de forma ética e responsável com os

ambientes digitais é uma prioridade. Isso inclui a discussão sobre privacidade de dados, segurança online, viés algorítmico e o impacto social da IA. A Rede Salvatoriana promove a literacia digital avançada, capacitando seus membros a serem cidadãos digitais conscientes e engajados, capazes de discernir entre informações verdadeiras e falsas, e de utilizar a tecnologia para o bem comum.

A busca por ir além da mera instrumentalização é um princípio orientador. A IA e a convergência digital não são vistas como substitutos para a interação humana ou para o pensamento crítico, mas como ferramentas que podem fomentar a compreensão profunda, a resolução de problemas complexos e a construção de novos saberes. Elas são utilizadas para personalizar a aprendizagem, oferecer feedback adaptativo e criar experiências imersivas que enriquecem o processo educativo.

Em alinhamento com a visão de uma educação libertadora e integral, a Rede Salvatoriana explora o uso da IA para democratizar o acesso ao conhecimento, para apoiar estudantes com necessidades educacionais especiais e para criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos. A tecnologia é empregada para ampliar as possibilidades, e não para criar barreiras ou aprofundar desigualdades.

A reflexão sobre ética digital e discernimento permeia todas as discussões sobre IA e convergência digital. Os estudantes são convidados a pensar sobre as implicações morais e sociais dessas tecnologias, a desenvolver um senso de responsabilidade e a utilizar seus conhecimentos para construir um futuro mais justo e humano. A Rede Salvatoriana busca formar líderes que sejam capazes de guiar a sociedade no uso ético e responsável da tecnologia, sempre a serviço da dignidade humana e do bem comum.

## **4. PERSPECTIVAS FUTURAS: GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E RENOVAÇÃO CONTÍNUA**

Esta seção aborda o planejamento, a gestão e a garantia de que o PPPP seja um documento dinâmico e eficaz, capaz de orientar o crescimento e a adaptação contínua da Rede Salvatoriana. É um olhar para o horizonte, compreendendo que a vitalidade de uma instituição se mede pela sua capacidade de se reinventar, mantendo-se fiel aos seus princípios fundadores enquanto abraça os desafios e as oportunidades do futuro. A renovação contínua não é um mero ajuste, mas um compromisso profundo com a excelência e a pertinência em um mundo em constante transformação.

### **4.1. Gestão estratégica em rede: fortalecendo a unidade e a colaboração**

A Rede Salvatoriana compreende que a força de sua missão reside na unidade e na colaboração estratégica de suas diversas instâncias. A gestão não é um fim em si mesma, mas um meio vital para assegurar que a proposta educativa salvatoriana floresça e se perpetue. É um exercício de discernimento coletivo, onde a visão de futuro se encontra com a realidade presente, buscando sempre a otimização dos recursos e a maximização do impacto em cada comunidade escolar.

#### 4.1.1. O Papel do Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS) e da gestão em rede

O Instituto de Ensino e Assistência Social (IEAS) emerge como o pilar central na articulação e sustentação da proposta educativa da Rede Salvatoriana. Sua atuação transcende a mera administração, configurando-se como um guardião da identidade e um motor de inovação. Através de uma estrutura de gestão bem definida, que inclui o Comitê de Gestão, o Comitê Ampliado de Gestão e o Comitê de Educação, o IEAS assegura que as diretrizes pedagógicas e pastorais sejam implementadas de forma coesa e eficaz em todas as unidades. Essa organização em rede permite uma troca contínua de experiências e melhores práticas, fortalecendo a sinergia entre as escolas e garantindo que a missão salvatoriana seja vivida em sua plenitude.

A gestão em rede, sob a égide do IEAS, é um modelo que valoriza a autonomia das unidades, ao mesmo tempo em que promove a unidade de propósito e a partilha de recursos. Ela se manifesta na capacidade de harmonizar as necessidades locais com as diretrizes institucionais mais amplas, criando um ambiente onde a inovação e a tradição caminham lado a lado. Este modelo de governança é fundamental para a sustentabilidade e o crescimento da Rede, pois permite uma resposta ágil aos desafios emergentes e uma visão estratégica de longo prazo, garantindo que a educação salvatoriana continue a ser um farol de esperança e transformação.

A sustentabilidade, nesse contexto, não se restringe apenas à viabilidade financeira, mas abrange a perenidade da missão, a qualidade pedagógica e o impacto social. O IEAS, por meio de seus comitês, monitora constantemente o desempenho das unidades, identifica oportunidades de aprimoramento e fomenta a cultura da excelência. Essa vigilância estratégica é essencial para que a Rede Salvatoriana não apenas mantenha sua relevância, mas também expanda seu alcance, consolidando-se como uma referência em educação católica no Brasil.

O crescimento almejado pela Rede Salvatoriana é um crescimento qualitativo, pautado na profundidade da proposta educativa e na capacidade de formar cidadãos engajados e conscientes. A gestão em rede, portanto, é um instrumento de evangelização, que permite que o carisma salvatoriano se manifeste em cada sala de aula, em cada projeto e em cada interação. É a garantia de que a visão do Bem-Aventurado Francisco Jordan e a Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos continue a inspirar gerações, adaptando-se aos novos tempos sem perder sua essência.

#### 4.1.2. Planejamento integrado e coerente

O planejamento na Rede Salvatoriana é um processo dinâmico e integrado, que se desdobra desde as diretrizes macro da mantenedora até o cotidiano da sala de aula. Ele se materializa no calendário escolar anual, nos planos de ensino, nos planos de estudos e nos planos de aulas, todos concebidos em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes institucionais. Este alinhamento estratégico assegura que cada etapa do processo educativo esteja imbuída dos valores e do carisma salvatoriano, transformando o currículo em uma experiência de formação integral.

A coerência do planejamento reside na sua capacidade de traduzir a visão e a missão da Rede em ações pedagógicas concretas. Cada atividade, cada projeto e cada conteúdo programático são

pensados para expressar o PPPP na prática, garantindo que a teoria se encontre com a vivência. Isso significa que o planejamento não é um documento estático, mas um guia vivo que orienta a prática dos educadores, incentivando a criatividade e a inovação dentro de um arcabouço pedagógico sólido e bem fundamentado.

A integração do planejamento também se reflete na colaboração entre os diferentes níveis de gestão e os educadores. Há um diálogo constante para que as metas institucionais se harmonizem com as necessidades específicas de cada turma e de cada estudante. Essa abordagem participativa fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, transformando o planejamento em um instrumento de construção conjunta, onde a experiência e o conhecimento de todos são valorizados.

Em última análise, o planejamento integrado e coerente é a bússola que orienta a Rede Salvatoriana em sua jornada educativa. Ele permite que a instituição navegue pelas complexidades do cenário educacional contemporâneo, mantendo-se fiel à sua identidade e propósito. Ao expressar o PPPP na prática, o planejamento assegura que a educação salvatoriana continue a ser um espaço de aprendizagem significativa, onde os estudantes são preparados não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida plena de sentido e engajamento social.

## **4.2. Avaliação e reconstrução permanente do PPPP**

A vitalidade de um projeto pedagógico-pastoral reside em sua capacidade de se manter relevante e responsivo às demandas de seu tempo. O PPPP da Rede Salvatoriana não é um documento engessado, mas uma obra em constante construção, um reflexo vivo do compromisso da instituição com a excelência e a adaptação. A avaliação e a reconstrução permanente são os pilares que garantem que este projeto continue a ser um guia eficaz para a formação integral de seus estudantes.

### **4.2.1. O PPPP como Documento Dinâmico**

O Projeto Político Pedagógico-Pastoral (PPPP) da Rede Salvatoriana é concebido como um documento dinâmico, um organismo vivo que respira e se adapta às transformações do contexto educacional e social. Longe de ser uma formalidade burocrática, ele representa o compromisso da instituição com a permanente atualização e reconstrução de sua proposta educativa. Essa flexibilidade é intrínseca à visão salvatoriana, que sempre buscou discernir as interpelações da realidade para tornar Jesus, o Salvador, conhecido, amado e seguido por todos.

A natureza dinâmica do PPPP permite que ele se adapte continuamente às necessidades da comunidade escolar, que está em constante evolução. As vozes de estudantes, famílias, educadores e colaboradores são ouvidas e incorporadas, garantindo que o projeto reflita as aspirações e os desafios de todos os envolvidos. Essa capacidade de escuta e adaptação é crucial para manter a pertinência e a eficácia do PPPP como um instrumento de orientação e inspiração.

Além das necessidades internas, o PPPP também se ajusta às mudanças legislativas e às novas tendências pedagógicas. A Rede Salvatoriana está atenta às políticas educacionais vigentes, como a

BNCC e o PNE, e as integra de forma orgânica em sua proposta, sem perder sua identidade confessional. Essa capacidade de dialogar com o cenário externo, incorporando o que há de mais avançado em termos de legislação e pesquisa educacional, fortalece o PPPP como um documento robusto e atualizado.

Em suma, o PPPP é um documento em permanente estado de gestação, um convite contínuo à reflexão e à ação. Sua dinamicidade é a garantia de que a educação salvatoriana não se estagnará, mas continuará a inovar e a se reinventar, mantendo-se fiel à sua missão evangelizadora e à sua vocação de formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na construção de um mundo melhor.

#### **4.2.2. A Construção participativa do PPPP**

A legitimidade e a força do PPPP da Rede Salvatoriana residem em seu processo de construção, que é intrinsecamente participativo e democrático. A elaboração, implementação e revisão do documento não são tarefas restritas a um pequeno grupo, mas um esforço colaborativo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar. Estudantes, famílias, educadores, funcionários, gestão e mantenedora são convidados a contribuir com suas perspectivas, experiências e saberes, enriquecendo o projeto e garantindo que ele seja um reflexo autêntico de toda a Rede.

Os mecanismos e instâncias de participação são cuidadosamente planejados para assegurar que todas as vozes sejam ouvidas. Reuniões, grupos de trabalho, pesquisas de opinião e canais de comunicação abertos são utilizados para fomentar o diálogo e a troca de ideias. Esse processo de escuta ativa e construção conjunta é fundamental para que o PPPP seja percebido como um projeto de todos, e não apenas da gestão, conferindo-lhe uma legitimidade inquestionável e um senso de apropriação coletiva.

Enfatiza-se que o processo de construção do documento é tão importante quanto seu conteúdo final. A jornada de reflexão e debate, a negociação de ideias e a busca por consensos fortalecem os laços comunitários e promovem uma compreensão mais profunda dos princípios e valores que norteiam a educação salvatoriana. Essa vivência democrática é, em si mesma, uma poderosa experiência educativa, que forma cidadãos engajados e corresponsáveis pelo futuro da instituição.

#### **4.2.3. Mecanismos de avaliação contínua e participativa**

Para que o PPPP mantenha sua vitalidade e relevância, a Rede Salvatoriana institui mecanismos robustos de avaliação contínua e participativa. A avaliação não é vista como um momento isolado de julgamento, mas como um elemento dinamizador do processo educativo, uma ferramenta essencial para aprimorar constantemente a proposta pedagógica-pastoral. É um ciclo virtuoso de reflexão, ação e revisão, que garante a pertinência e a eficácia do projeto.

A avaliação do PPPP é realizada periodicamente, permitindo um tempo hábil para a implementação das diretrizes e a observação de seus impactos. Este processo envolve uma pesquisa abrangente, que alcança todos os segmentos da comunidade escolar: estudantes, famílias, educadores,

funcionários, gestão e mantenedora. A coleta de dados qualitativos e quantitativos, por meio de questionários, entrevistas e grupos focais, oferece uma visão multifacetada sobre a aplicação e os resultados do PPPP.

Os resultados da avaliação são analisados de forma transparente e colaborativa, servindo como base para a reconstrução e o aprimoramento do documento. As contribuições de todos os envolvidos são valorizadas, e as decisões são tomadas de forma democrática, buscando sempre o consenso e o bem comum. Essa abordagem participativa na avaliação fortalece o senso de corresponsabilidade e garante que as mudanças propostas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade.

Em última análise, os mecanismos de avaliação contínua e participativa transformam o PPPP em um instrumento de aprendizagem institucional. Ele permite que a Rede Salvatoriana reflita sobre sua prática, celebre seus acertos e identifique áreas para melhoria, garantindo que a proposta educativa esteja sempre em sintonia com os desafios do presente e as aspirações do futuro. É a manifestação do compromisso da Rede com a excelência, a inovação e a fidelidade ao seu carisma.

### **4.3. Horizontes e parcerias para um mundo melhor**

A Rede Salvatoriana, em sua visão de futuro, transcende os muros da escola, compreendendo-se como parte integrante de um ecossistema global. Seus horizontes se expandem para além das fronteiras locais, buscando alinhar-se com as grandes metas nacionais e internacionais que visam a construção de um mundo mais justo, equitativo e sustentável. Essa perspectiva ampla se traduz em um compromisso inabalável com a solidariedade, a ecologia integral e o fortalecimento de parcerias estratégicas.

#### **4.3.1. Alinhamento com as metas nacionais e globais**

A Rede Salvatoriana reafirma seu compromisso inegociável com a construção de uma educação de excelência e qualidade social para todos, alinhando-se de forma proativa com as Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa sintonia com os grandes desafios contemporâneos não é uma mera formalidade, mas uma expressão concreta de sua missão evangelizadora e de seu carisma de serviço à humanidade. A educação salvatoriana compreende que a transformação social passa necessariamente pela garantia de direitos e pela promoção de oportunidades para todos.

O PNE, com suas metas ambiciosas para a educação brasileira, encontra na Rede Salvatoriana um parceiro engajado. A instituição trabalha incansavelmente para contribuir com a universalização do acesso, a melhoria da qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da educação e a erradicação do analfabetismo, entre outros objetivos. Cada projeto pedagógico, cada iniciativa de formação e cada investimento em infraestrutura são pensados para convergir com esses propósitos nacionais, fortalecendo o sistema educacional do país.

Paralelamente, a Agenda 2030 da ONU, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS), serve como um farol para a atuação global da Rede. A educação salvatoriana integra em seu currículo e em suas práticas os princípios da sustentabilidade, da igualdade de gênero, da redução das desigualdades, da paz e da justiça. Os estudantes são incentivados a se tornarem agentes de transformação, compreendendo a interconexão dos desafios globais e desenvolvendo soluções criativas e éticas para um futuro mais promissor.

Esse alinhamento com as metas nacionais e globais não apenas eleva o padrão da educação oferecida pela Rede Salvatoriana, mas também a posiciona como uma instituição com responsabilidade social e planetária. É a manifestação de uma visão de mundo que transcende o individual e o local, abraçando a complexidade dos desafios contemporâneos e contribuindo ativamente para a construção de um mundo mais humano, justo e solidário, em consonância com os valores cristãos.

#### **4.3.2. Sustentabilidade e ecologia integral**

A Rede Salvatoriana assume com profunda responsabilidade o chamado à promoção de uma cultura de sustentabilidade e ecologia integral, ecoando os princípios cristãos de cuidado com a Casa Comum, tão eloquentemente expressos na encíclica *Laudato Si'*. Este compromisso vai além da mera preocupação ambiental, traduzindo-se em uma visão holística que reconhece a interdependência intrínseca entre os seres humanos, a natureza e a dimensão espiritual da existência. É uma educação que forma para a vida em sua plenitude, em harmonia com a criação.

Essa perspectiva se materializa no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que conscientizam os estudantes sobre a complexa teia de interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. Através de projetos interdisciplinares, atividades de campo, debates e ações concretas, os educandos são incentivados a compreender os impactos de suas escolhas e a desenvolver um senso crítico sobre os desafios socioambientais. A educação salvatoriana busca despertar uma consciência ecológica profunda, que se traduz em atitudes e comportamentos responsáveis.

O incentivo à adoção de hábitos de vida sustentáveis é um pilar fundamental dessa abordagem. Desde a gestão de resíduos e o consumo consciente de recursos até a valorização da biodiversidade e a promoção de energias renováveis, a Rede Salvatoriana integra a sustentabilidade no cotidiano escolar. Mais do que transmitir informações, a instituição busca formar cidadãos engajados na construção de um futuro ecologicamente equilibrado e socialmente justo, onde o respeito pela vida em todas as suas formas seja a norma.

A educação salvatoriana, portanto, inspira ações concretas para a defesa da vida em todas as suas manifestações, desde a proteção dos ecossistemas até a promoção da dignidade humana. É uma ecologia integral que reconhece que a crise ambiental é, em sua essência, uma crise ética e social. Ao formar estudantes com essa consciência, a Rede Salvatoriana contribui para a emergência de uma nova geração de líderes e agentes de transformação, capazes de construir um mundo onde a harmonia entre a criação e a humanidade seja uma realidade vivida.

### **4.3.3. Solidariedade e compromisso social**

Reforçando seu carisma e valores fundacionais, a Rede Salvatoriana reitera seu profundo e inabalável compromisso com a solidariedade e a justiça social. Este propósito não é um ideal distante, mas uma força motriz que permeia todas as dimensões da vida escolar, manifestando-se na formação integral de estudantes e educadores. A instituição compreende que a verdadeira educação transcende o acúmulo de conhecimento, capacitando indivíduos a se tornarem agentes ativos na construção de um mundo mais humano e fraterno.

A formação de estudantes e educadores com uma consciência crítica sobre as desigualdades e desafios sociais é um pilar central dessa missão. Através de um currículo evangelizador e de experiências de aprendizagem significativas, os educandos são incentivados a analisar as estruturas sociais, a identificar as causas da injustiça e a desenvolver um olhar compassivo para com os mais vulneráveis. Essa consciência crítica é o ponto de partida para a ação transformadora, impulsionando-os a atuar como agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

A Rede Salvatoriana promove ativamente a empatia, o diálogo e a participação ativa em iniciativas que visem a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e fraterna. Projetos sociais, campanhas de voluntariado, debates sobre direitos humanos e a valorização da diversidade são parte integrante da proposta pedagógica. A instituição cria espaços onde o encontro e a valorização das diferenças prevaleçam sobre qualquer forma de exclusão, cultivando um ambiente de respeito mútuo e acolhimento.

Em última análise, o compromisso com a solidariedade e a justiça social é a expressão mais autêntica do carisma salvatoriano. É a convicção de que cada pessoa possui uma dignidade intrínseca e que todos são chamados a contribuir para o bem comum. Ao formar estudantes com essa visão, a Rede Salvatoriana não apenas cumpre sua missão educativa, mas também semeia as bases para um futuro onde a fraternidade e a equidade sejam os pilares de uma sociedade verdadeiramente humana.

### **4.3.4. Fortalecimento de parcerias estratégicas**

A Rede Salvatoriana reconhece que a complexidade dos desafios contemporâneos exige uma abordagem colaborativa e a expansão de parcerias estratégicas. Acreditando que a construção de uma sociedade mais humana e justa é um esforço coletivo, a instituição busca ativamente alianças com universidades, empresas, organizações do terceiro setor e outras entidades que possam enriquecer a formação dos estudantes e potencializar a atuação da Rede. Essas parcerias são vistas como pontes que conectam a escola ao mundo, ampliando horizontes e gerando novas oportunidades.

A colaboração com universidades, por exemplo, permite o acesso a pesquisas de ponta, a programas de extensão e a experiências acadêmicas que enriquecem o currículo e preparam os estudantes para os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho. A troca de conhecimentos e a participação em projetos conjuntos com instituições de ensino superior fortalecem a qualidade pedagógica da Rede e promovem a atualização constante de seus educadores.

As parcerias com empresas e organizações do terceiro setor abrem portas para estágios, programas de mentoria e projetos de responsabilidade social, proporcionando aos estudantes uma vivência prática dos valores salvatorianos e uma compreensão mais profunda das dinâmicas do mundo profissional e social. Essas colaborações impulsionam a formulação de ideias inovadoras e a busca por soluções criativas para problemas reais, desenvolvendo no estudante o espírito empreendedor e o senso de cidadania ativa. O fortalecimento dessas parcerias estratégicas não se limita apenas ao benefício dos estudantes, mas também enriquece a própria Rede Salvatoriana, ampliando sua capacidade de impacto e sua relevância social. Ao se conectar com diferentes setores da sociedade, a instituição se posiciona como um polo de irradiação de valores e um agente de transformação, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária. É a manifestação de uma visão de futuro que abraça a colaboração como um caminho essencial para a realização de sua missão.

## V. ANEXOS

### EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação especial se encontra prevista no art. 58 da Lei 9.394/96, e definida como “modalidade de educação escolar”. Sabe-se que Conselho Nacional de Educação, no Parecer nº 17/2001, definiu a educação especial como “proposta pedagógica [que assegura] um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns (...)” (redação modificada).

Esse característico da educação especial se reafirmou na Lei 13.632/18, normativo que alterou o §3º do art. 58 da Lei 9.394/96 disciplinando que a oferta do serviço, desde a educação infantil e ao longo da vida, será desempenhada como “modalidade” – e não como nível ou etapa de ensino. Importante, ainda, o registro de que o art. 60 da Lei 9.394/96 expressamente atribui aos órgãos normativos dos sistemas de ensino competência para reconhecimento tanto de instituições de ensino especializadas quanto de exclusivamente dedicadas à educação especial.

Aliás, reconhecendo-se a possibilidade de existência de instituição de ensino exclusivamente dedicada à educação especial, “modalidade de educação escolar” em que se aborda conteúdo, método, técnica, recurso e organização diversos daquele curricular aplicado nos níveis de escolarização básica ou superior, admite-se a circunstancial necessidade de prévia habilitação do educando à integração em classe comum.

Esse contexto se reflete no item 3 do art. 24 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, adotado no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009, onde se dispôs que será assegurado “às pessoas com deficiência a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar às pessoas com deficiência sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade”.

O Brasil, inclusive, desde a edição da Lei 7.853/89 já obrigava na matrícula em cursos regulares de pessoas com deficiência “capazes de se integrarem” (alínea “f” do inciso I do par. único do art. 2º

da Lei 7.853/89). A capacidade, portanto, evidenciada na constatação de que o educando revela aquelas competências práticas e sociais facilitadoras de sua participação no sistema de ensino, assegura o direito à integração em classe comum.

A esse respeito, a consultoria jurídica do Ministério da Educação, no âmbito da ADI5357, junto ao Supremo Tribunal, através do Parecer nº 684/2015/CONJUR/MEC/CGU/AGU, esclareceu que “as instituições de ensino não devem se adaptar para o recebimento de toda e qualquer pessoa com deficiência, mas tão somente aquelas que possuem a capacidade de aprender e de desenvolver-se cultural e socialmente”.

O raciocínio do Ministério da Educação se escora no §2º do art. 58 da Lei 9.394/96, diretriz legal que orienta “o atendimento educacional (...) em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

Oportuna a conclusão, pois, de que o sistema educacional inclusivo adotado no Brasil na edição da Lei 13.146/15, segundo a legislação aplicável à matéria, contempla o Instituto de Ensino e Assistência Social – Rede Salvatoriana instituições de classe comum para o universo de educandos capazes de integração e instituições especializadas ou exclusivamente dedicadas à educação especial para os educandos que apresentam alta habilidade ou os que revelam baixa funcionalidade. A funcionalidade, como se sabe, consiste em classificação que objetiva, entre outros aspectos, “proporcionar uma base científica para a compreensão e o estudo da saúde e das condições relacionadas à saúde, de seus determinantes e efeitos” (ICF: International Classification of Functioning, Disability and Health, pg. 16). Aplica-se a classificação de funcionalidade, por exemplo, “como uma ferramenta pedagógica – na elaboração de programas educativos, para aumentar a conscientização e realizar ações sociais”.

À instituição de ensino, menos do que a classificação, compete a avaliação diagnóstica pedagógica para constatação de algo que limite ou que restrinja a participação do educando na atividade escolar. É, portanto, a limitação no exercício de atividades e a restrição de participação em atividades, aspectos afetos à funcionalidade do educando, que consistem no objeto da avaliação diagnóstica pedagógica. A constatação de algo, considerado como barreira passível de contorno, viabilizará a definição da estratégia, do método, da técnica e do recurso aplicáveis na educação especial.

Essas as diretrizes que orientam a instituição de ensino no exercício da educação especial.

## **ITINERÁRIO DE INTEGRAÇÃO EM CLASSE COMUM**

A integração em classe comum para educação escolar, subordinada à constatação de aspectos afetos à funcionalidade do educando para exercício de atividades, efetiva-se em obediência a procedimento definido pela instituição de ensino.

## **I. Entrevista de matrícula**

A entrevista de matrícula se estende ao universo de educandos, apresentem ou não impedimentos. A instituição de ensino, na oportunidade, questiona os pais ou responsáveis legais acerca de altas habilidades ou limitações e restrições de natureza mental e intelectual do educando, circunstâncias que assegurarão o direito aos benefícios da educação especial. A negativa de ciência dos pais ou responsáveis legais quanto a impedimentos não desobriga a instituição de ensino de análise das respostas que o educando momentaneamente apresente em atividades básicas de comunicação, de socialização, de vivência, de autonomia e outros. A ciência de impedimentos ou a constatação de limites e restrições do educando para exercício de atividades obriga a instituição de ensino à comunicação aos pais ou responsáveis legais da necessidade de avaliação diagnóstica pedagógica para definição tanto de serviços e recursos de acessibilidade quanto de atendimento educacional especializado (art. 28, II e III da Lei 13.146/15 e art. 59 da Lei 9.394/96).

## **II. Avaliação diagnóstica pedagógica quanto à funcionalidade**

A avaliação diagnóstica de natureza pedagógica consiste em recomendação do Ministério da Educação desde o ano 2006, impressa no caderno “Saberes e Práticas da Inclusão”. Embora o Brasil tenha adotado sistema educacional inclusivo que contempla as instituições de ensino de classe comum que ofertam apoio pedagógico a educandos com impedimentos, as de classe especializada e as dedicadas exclusivamente à educação especial, houve movimento no sentido de que o universo de instituições de ensino fosse inclusivo, escolarizando as pessoas independentemente do nível de funcionalidade que apresentassem. Nesse contexto, o Ministério da Educação assentou que “a escola assume a responsabilidade na identificação e avaliação diagnóstica dos alunos”. O Conselho Nacional de Educação, no Parecer 16/2020, revisando orientações para atendimento de educandos com impedimentos no período pós pandemia, sugeriu às instituições de ensino que empreendessem “estratégias de avaliação diagnóstica”. A diagnose de natureza pedagógica, segundo Climent Giné, presta-se à “avaliação das possíveis necessidades educativas dos alunos” (...). Trata-se de “um dos componentes mais críticos da intervenção psicopedagógica (...) porque nela se fundamentam as decisões voltadas à prevenção e, se for o caso, à solução das possíveis dificuldades dos alunos e, em última análise, à promoção das melhores condições para o seu desenvolvimento” (in Coll, Marchesi e Palacios. Desenvolvimento Psicológico e educação. 2ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2004. pg. 275). A Lei 13.146/15, quanto à avaliação da deficiência, além das questões relativas às funções e estruturas do corpo, de análise privativa do médico, e ao comportamento, sob responsabilidade exclusiva do psicólogo, elenca a limitação e a restrição de participação no desempenho de atividades, aspectos que são objeto de análise pelos pedagogos das instituições de ensino.

## **III. Apoio dos serviços de saúde**

A Lei 14.254/21 assegura aos educandos que apresentarem transtorno de aprendizagem, ainda que comórbidos, o direito a “apoio terapêutico especializado na rede de saúde”. Esse direito já se encontrava generalizado na Lei 13.146/15. Os profissionais da saúde, portanto, habilitando o educando em aspectos comportamentais, de expressão e outros, viabilizam a integração em classe comum pelos professores da instituição de ensino.

## **IV. Plano pedagógico individualizado**

Trata-se de documento elaborado pela instituição, e firmado pelos pais e responsáveis do educando com deficiência, onde se registra a estratégia educativa aplicável no caso concreto, envolvendo método, técnica, recursos, inclusive o ajuste para apoio de profissionais da saúde e da própria família.

## **V. Plano de desenvolvimento pedagógico individual**

Trata-se de documento elaborado pela instituição onde se define a flexibilidade ou a redução dos conteúdos curriculares, e se descreve o rendimento periódico de escolarização do educando com deficiência.

## **VI. Interação pedagógica & saúde**

A instituição de ensino definirá, no plano pedagógico individual, a periodicidade (vg. semanal, mensal, trimestral etc.) da interação junto aos profissionais da saúde.

## **VII. Interação pedagógica & família**

A instituição de ensino definirá, no plano pedagógico individual, a periodicidade (vg. semanal, mensal, trimestral etc.) da interação junto à família para esclarecimentos relativos à avaliação de rendimento escolar.

# **DEFICIÊNCIA**

## **I. Conceito**

A Lei 13.146/15 considera pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial”. Logo, independentemente de laudo do profissional da saúde apontando doença, síndrome ou transtorno, a constatação do impedimento de longo prazo caracteriza a pessoa como deficiente.

### **a. Impedimento**

Impedimento consiste em limites e restrições de funções ou estruturas do corpo, bastante para obstruir a participação plena e efetiva da pessoa em alguma atividade (art. 112 da Lei 13.146/15 e art. 2º, III da Lei 10.098/00).

# **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PEDAGÓGICA DO EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA**

A avaliação diagnóstica pedagógica se presta à constatação do limite e das restrições de participação do educando com deficiência, relativamente às atividades escolares. Essa constatação permite o desenvolvimento de estratégias para contorno dos estressores, assegurando acesso ao

conteúdo curricular e permanência em classe comum para aprendizagem.

## **I. Funcionalidade**

A funcionalidade, como classificação relativa à condição de saúde do educando com deficiência, avalia-se pedagogicamente observando as limitações e restrições de participação em atividades escolares. A Resolução nº 100/2016 do Conselho de Educação do Estado/SC, considerando o estado de saúde do educando com deficiência, precisamente a sua baixa funcionalidade, admite que os procedimentos da educação especial sejam ofertados em Centros de Atendimento Educacional Especializados (art. 5º da Res. 100/16 do CEE/SC).

### **a. Capacidade de integração em classe comum**

A Lei 7.853/89 disciplina “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”. A integração em classe comum, então, condiciona-se à capacidade do educando com deficiência. A capacidade se mede pelo nível de funcionalidade, in casu as limitações e restrições de participação em atividades escolares.

#### **1. Limitações de atividades**

São dificuldades que um indivíduo pode encontrar na execução de atividades ((ICF: International Classification of Functioning, Disability and Health, pg. 25).

#### **2. Restrição de participação**

São problemas que um indivíduo pode experimentar no envolvimento nas situações da vida ((ICF: International Classification of Functioning, Disability and Health, pg. 25).

## **II. Contextos pedagógicos**

São pessoais e ambientais, a que se sujeita o educando, viabilizando a análise da sua resposta interativa e a definição de elementos facilitadores do desempenho – ainda que seja pela mera eliminação de barreira que implique na perda de capacidade ou na dificuldade de exercício do seu nível mais elevado. A instituição definiu, nos níveis individualizados de ensino, prioridades distintas para os contextos pedagógicos. Essa definição de prioridades facilita a constatação da menor ou maior limitação e restrição de participação apresentada educando. Além disso, a instituição nomeou como extrema e moderada as respostas limitadas e restritas do educando às atividades aplicadas em contextos pedagógicos, combinando esses parâmetros para classificação do aparente nível de funcionalidade.

### **a. De comunicação**

Identificação de linguagem expressiva, compreensiva, e seus meios verbal, gestual, escrito, alternativo ou aumentativo.

### **b. De socialização**

Identificação das características do comportamento, tais como sujeição, oposição, hiperatividade

e autoestima.

### **c. De qualificação cognitiva**

Identificação da habilidade de organização do pensamento para aprendizagem conceitual.

### **d. De organização**

Identificação da habilidade de gestão do espaço, dos objetos e do tempo e de vivência. Identificação da habilidade de simbolização, de imitação

### **f. De autonomia**

Identificação do nível de apoio para atividades básicas de vida diária (ABVD – alimentação, higiene, vestuário) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD – mobilidade e manutenção/uso dos elementos do ambiente).

## **III. Complementação**

Trata-se, segundo o caderno de política de educação especial do Estado/SC, do “conjunto de métodos, estratégias e/ou recursos de acessibilidade que assegure o acesso ao conteúdo do currículo escolar”. São exemplos de recursos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e LIBRAS tátil, o alfabeto digital, a tadoma, a Língua Portuguesa na modalidade escrita, o Sistema Braille, a orientação e mobilidade (OM), a informática acessível, o sorobã (ábaco), a estimulação visual, a comunicação alternativa e a aumentativa (CAA).

## **IV. Suplementação**

Trata-se, também segundo o caderno de política de educação especial do Estado/SC, do “conjunto de estratégias de enriquecimento do conteúdo do currículo aplicado aos educandos que apresentam altas habilidades”.

## **V. Funcionalidade, Incapacidade & Complementação**

### **I. Estratégia**

Planejamento aplicado para consecução de objetivo pré-definido.

### **II. Método**

Conjunto de meios empregados na execução da estratégia.

### **III. Técnica**

Procedimento para exercício prático do método.

### **IV. Recurso**

Ferramenta ou instrumento da técnica.

## **6. Limitação de atividade & Restrição de participação**

## **I. Avaliação descritiva do rendimento escolar**

A Resolução nº 100/2016 do Conselho de Educação do Estado/SC elenca, como diretriz para certificação de conclusão do Ensino Fundamental e Médio aos educandos que não atingiram as competências previstas na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a avaliação periódica de desempenho escolar na forma descritiva (art. 3º, §1º, II da Res. 100/2016 do CEE/SC).

## **II. Avaliação dúplice do rendimento escolar**

A Resolução nº 100/2016 do Conselho de Educação do Estado/SC admite que a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental a instituição de ensino adote, também, além da avaliação descritiva, outro modelo de registro (art. 3º, §1º, II da Res. 100/2016 do CEE/SC).

## **III. Terminalidade específica**

A Resolução nº 100/2016 do Conselho de Educação do Estado/SC disciplina que as instituições de ensino prevejam, de maneira expressa, em seu projeto político pedagógico, a terminalidade – que consiste na certificação de conclusão do nível de ensino independentemente do alcance dos objetivos de aprendizagem fixados na Lei 9.394/96. A progressão de nível de ensino, no caso, sujeita-se à declaração dos pais ou dos responsáveis legais do educando quanto ao atendimento pessoal das expectativas de aprendizagem (art. 3º, §2º da Res. 100/2016 do CEE/SC).

## **IV. Solução de problema de ajustamento**

Sabe-se que a solução de problema de ajustamento constitui atividade privativa de profissional psicólogo (art. 13, §1º, “d” da Lei 4.119/62). Importante se esclareça que a solução de problema de ajustamento consiste em “processo que propicia condições de autorrealização, de convivência e de desempenho para o indivíduo, o grupo, a instituição e a comunidade, mediante métodos psicológicos preventivos, psicoterápicos e de reabilitação” (Res. nº 3/2007 do Conselho Federal de Psicologia). Sabe-se, também, que a Lei 13.146/15 veda às instituições de ensino o exercício de atividade regulamentada, como a de profissional psicólogo. Assim, as limitações e restrições de participação que exijam prévio ajuste de comportamento pelo educando com deficiência, a fim de que se viabilize a integração em classe comum, serão comunicadas aos pais ou responsáveis legais para que contratem os serviços de profissional da saúde habilitado.

## **V. Prejuízo de escolarização em classe comum**

A instituição de ensino, constatando extrema limitação ou restrição de participação do educando com deficiência em atividades escolares, indicadores de baixa funcionalidade, comunicará a Fundação Catarinense de Educação Especial para que, sendo o caso, a entidade autorize a suspensão da prestação do serviço e a orientação à educação em escolas especiais (§2º do art. 58 da Lei 9.394/96 e art. 10 da Res. 2/2001 do CNE).

# ELENCO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

## **I. Professores para Atendimento Educacional Especializado (AEE – ou professores com especialização)**

São profissionais HABILITADOS ao magistério (art. 61, I da Lei 9.394/96) e com especialização em educação especial (art. 59, III da Lei 9.394/96). Importante a ciência de que a especialização se efetiva em nível médio para docência na educação infantil e no fundamental.

## **II. Tradutores e Intérpretes da Libras**

São profissionais HABILITADOS em nível médio para interpretação de atividades didático-pedagógicas (arts. 4º e 6º, I da Lei 12.319/10).

## **III. Guias Intérpretes**

São profissionais NÃO-HABILITADOS que atuam na mediação da comunicação de pessoas surdocegas.

IV. Profissionais de Apoio (ou atendente pessoal) são profissionais NÃO-HABILITADOS em nível médio ou superior, que atuam sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de Alimentação, higiene e locomoção.

V. Professores de Libras (ou Instrutor de Libras ou Professor Bilíngue)

São profissionais HABILITADOS em nível médio ou superior.

## **VI. Profissionais de Apoio Escolar**

São profissionais NÃO-HABILITADOS em nível médio ou superior, que exercem atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

## **VII. Segundo Professor de Turma**

São profissionais HABILITADOS ao magistério (art. 61, I da Lei 9.394/96) e com especialização em educação especial (art. 59, III da Lei 9.394/96). São disponibilizados nas turmas com matrícula e frequência de alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e/ou deficiência múltipla que apresentem comprometimento significativo nas interações sociais e na funcionalidade acadêmica (art. 2º, §1º, IV da Res. CEE/SC 100/16). Tem como atribuição, expressa no caderno de Política Educacional do Estado/SC, “tomar conhecimento antecipado do planejamento do(s) professor(es) regente(s) para organizar e/ou propor adequações curriculares e proce-

dimentos metodológicos diferenciados, para as atividades propostas”. Isso porque o profissional “oferece suporte e acompanhamento, nas classes regulares, ao processo de escolarização (...)” – e não diretamente ao educando com deficiência. Tanto que no caderno de política educacional do Estado/SC se elencou como restrição “não ministrar aulas na(s) eventual(ais) falta(s) do(s) professor(es) regente(s)” e “evitar atendimento(s) individualizado(s) ou fora do espaço da turma do ensino regular, de modo a atuar na perspectiva da educação inclusiva”.

### **VIII. Professores capacitados**

São profissionais HABILITADOS ao magistério (art. 61, I da Lei 9.394/96), considerados “capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores (...)”.

## **DOCUMENTOS DE CONCEPÇÕES POR SEGMENTO E MATRIZ CURRICULAR**

A organização curricular de cada ano/série encontra-se anexa a esse documento. As concepções pedagógico Pastorais de cada segmento estão registradas e aprovadas pela mantenedora em objeto próprio específico disponível à comunidade escolar.



**IEAS**

**INSTITUTO DE ENSINO E  
ASSISTÊNCIA SOCIAL**